

Mestrado Integrado em Psicologia
PSICOLOGIA CLÍNICA E DA SAÚDE

Pessoas sem Preço: Um Estudo Exploratório para Compreender a Perspetiva dos Europeus sobre o Voluntariado Internacional

Sofia Inês Sousa Borges

M

2020



Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**PESSOAS SEM PREÇO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO PARA
COMPREENDER A PERSPETIVA DOS EUROPEUS SOBRE O
VOLUNTARIADO INTERNACIONAL**

Sofia Inês Sousa Borges

novembro 2020

Dissertação apresentada no Mestrado Integrado de Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pelo Professor Doutor *José Albino Rodrigues Lima* (FPCEUP).

Avisos Legais

O conteúdo desta dissertação reflete as perspectivas, o trabalho e as interpretações do autor no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceptuais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, o autor declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. O autor declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

Agradecimentos

Este trabalho resultou do apoio incondicional de várias pessoas e, por esse motivo, quero agradecer a todos aqueles que cooperaram, direta ou indiretamente, para o término desta etapa. Ainda assim, dedico um agradecimento especial:

Ao Professor Doutor José Albino Lima, o meu mais profundo agradecimento por todas as palavras de conforto, motivação e confiança que me foram dadas ao longo deste período. Obrigada por, além do seu papel de orientador e Professor, ter sempre uma palavra de amigo para me dirigir. O seu apoio foi incondicional e, por isso, fico-lhe eternamente agradecida!

Aos meus pais, João e Olga, por confiarem em mim e me apoiarem até ao último momento. Por me trazerem ao mundo e por me terem apoiado e acompanhado desde esse minuto. Obrigada por todos os lanches surpresa que, quando eu “não tinha tempo para ir lanchar”, me foram carinhosamente trazidos ao quarto. Obrigada pelos últimos meses que, apesar de muito trabalhosos, foram maravilhosos, por ter regressado a casa e estar perto de vocês. Obrigada por todos os mimos, por todo o amor e todo o carinho!

A toda a minha família, por todas as dicas e palavras de apoio. Por todas as vezes que demonstraram preocupação comigo e com o meu trabalho e por ansiarem tanto receber-me de volta. Um agradecimento especial aos meus sobrinhos Mara e Rafael, que apesar de ainda não compreenderem, foram essenciais nesta caminhada. Obrigada por todas as interrupções, “só” porque queriam brincar, e por todos os momentos em que eu tive de fingir estar “numa reunião muuuuito importante”, para me poder concentrar e trabalhar. Ao Rafael, por me dizer, com toda a convicção, para parar de estudar ou trabalhar porque quando ele for grande, será rico e me poderá sustentar!

Aos meus dois grandes pilares, Filipa e Brunette, por entrarem na minha vida há 5 anos e por nunca mais terem saído dela, nem por um minuto. Obrigada por todo o apoio, por serem a minha “consciência” e a minha “salvação”. Não há ninguém que melhor me compreenda... Já no velho *Jon Snow* se dizia: “Sem vocês, não sei como seria!”.

Resumo

O voluntariado internacional tem sido uma prática cada vez mais comum ao longo dos últimos anos, pelo que se revela pertinente compreender este fenómeno. Apesar da vasta literatura disponível acerca do voluntariado, a investigação dedica-se, essencialmente, à prática de voluntariado a nível local, ou associada a uma determinada organização, localidade ou projeto. Assim, este estudo tem como principal objetivo contribuir para a investigação no âmbito do voluntariado internacional, focalizando-se na recolha de informação junto dos indivíduos europeus.

Neste estudo participaram 221 europeus, sendo que 107 destes já possuíam uma experiência de voluntariado internacional e os restantes 114 manifestavam interesse em vivenciar uma experiência deste tipo. Este estudo utilizou uma metodologia quantitativa e, portanto, de forma a alcançar esta população, elaborou-se um questionário *online* denominado Questionário sobre o Voluntariado Internacional de Europeus (QVIE), cujo objetivo consistia na exploração das características sociodemográficas e do *background* dos participantes, das suas motivações, crenças e atitudes, dos desafios vivenciados e das consequências do voluntariado internacional para os europeus.

Os resultados evidenciam: (1) o perfil sociodemográfico dos voluntários internacionais europeus; (2) a presença de crenças e atitudes positivas associadas a uma Identidade Europeia, Humanista e ao Voluntariado Internacional; (3) uma maior valorização de fatores motivacionais associados a Motivações de Impacto na Comunidade, seguidos por Motivações Profissionais e Pessoais; (4) a vivência de Desafios Psicológicos, de Necessidades Básicas, Culturais e Interpessoais durante a experiência de voluntariado internacional; (5) a promoção de Competências Pessoais, Interpessoais, Profissionais e de Liderança associadas a essa mesma experiência; (6) e a elevada Satisfação Global dos voluntários internacionais europeus com a experiência de voluntariado internacional.

Ao longo do presente estudo, estes resultados são discutidos de forma mais detalhada. E, por fim, conclui-se com uma reflexão final acerca dos mesmos.

Palavras-chave: voluntariado internacional; voluntários europeus; características sociodemográficas; motivações; crenças e atitudes; desafios; promoção de competências; satisfação com a experiência.

Abstract

Over the last few years, international volunteering has become an activity quite common, therefore, it seems relevant to explore and understand this phenomenon. Although there is wide literature available about volunteering, most of the studies are dedicated to the local volunteering or focused on a certain organization, locality, or project. Therefore, the present investigation intends to contribute to the study and understanding of international volunteering through information provided by Europeans.

There were 221 Europeans from many European countries participating in this study. From those, 107 already had experienced international volunteering and the other 114 people were interested in living this experience. This study used a quantitative methodology and, to reach this population, elaborated an online questionnaire called Survey on International Volunteering for Europeans. Its aim consisted of exploring the sociodemographic characteristics and backgrounds of the participants, their motivations to volunteer, their beliefs and attitudes, the challenges experiences and the consequences and benefits of international volunteering for Europeans.

The results showed the following evidence: (1) a sociodemographic profile of the European international volunteers; (2) their positive beliefs and attitudes related to an European Identity, Humanistic Identity and about International Volunteering; (3) a better appreciation of motivations related to the Impact on the Community, followed by Professional and Personal Motivations; (4) the experience of Psychological, Basic Needs, Cultural and Interpersonal Challenges during the international volunteering experience; (5) the promotion of Personal, Interpersonal, Professional and Leadership Competences associated with the same experience; (6) a high Global Satisfaction, among Europeans, with the experience of international volunteering.

Throughout this study, the results mentioned above are discussed with more detail. Ultimately, the study is concluded with a final reflection about these findings.

Keywords: international volunteering; European volunteers; sociodemographic profile; motivations; beliefs and attitudes; challenges; competencies promotion; satisfaction with the experience.

Résumé

Au cours des dernières années, le volontariat international est devenu une activité assez courante et il semble donc pertinent d'explorer et de comprendre ce phénomène. Bien qu'il existe une vaste documentation sur le volontariat, la plupart des études sont consacrées au volontariat local ou se concentrent sur une organisation, une localité ou un projet particulier. Par conséquent, la présente étude vise à contribuer à la compréhension du volontariat international grâce aux informations fournies par les Européens.

Au total, 221 volontaires provenant de nombreux pays européens ont participé à cette étude. Parmi eux, 107 avaient déjà vécu cette expérience de volontariat international et les 114 autres étaient intéressés de vivre cette expérience. Cette étude a suivi une méthodologie quantitative et, pour atteindre cette population, a élaboré un questionnaire en ligne appelé Questionnaire sur le Volontariat International parmi les Européens (QVIE). L'objectif de ce questionnaire consistait à explorer les caractéristiques sociodémographiques et les antécédents des participants, leurs motivations à participer à un projet de volontariat, leurs croyances et attitudes, les défis rencontrés et les conséquences et avantages du volontariat international pour les Européens.

Les résultats ont montré les éléments suivants: (1) un profil sociodémographique des volontaires internationaux européens; (2) leurs croyances et attitudes positives liées à l'identité européenne, à l'identité humaniste et au volontariat international; (3) une meilleure appréciation des motivations liées à l'impact sur la communauté, suivie par les motivations professionnelles et personnelles; (4) l'apprentissage des défis psychologiques, des besoins fondamentaux, culturels et interpersonnels au cours de l'expérience de volontariat international; (5) la promotion des compétences personnelles, interpersonnelles, professionnelles et de leadership associées à cette même expérience; (6) une satisfaction globale élevée, parmi les Européens, suite à l'expérience de volontariat international.

Tout au long de cette étude, les résultats mentionnés ci-avant sont discutés de façon plus détaillée. Finalement, l'étude se conclut par une réflexion finale sur ces observations.

Mots clés: volontariat international; volontaires européens; profil sociodémographique; motivations; croyances et attitudes; défis; promotion des compétences; satisfaction suite à l'expérience.

Índice

Introdução	1
1. A Definição do Conceito	1
2. Programas de Apoio ao Voluntariado	2
3. Características Sociodemográficas dos Voluntários	2
4. Motivações Associadas à Participação no Voluntariado	4
5. Desafios da Participação no Voluntariado	6
6. Impacto da Participação no Voluntariado	7
7. Contributo para o Estudo do Voluntariado Internacional	8
1. Método.....	10
1.1. Participantes	10
1.2. Instrumento	10
1.2.1. “ <i>Motivations to Volunteer</i> ” (PVM3)	12
1.2.2. “ <i>Planning Your International Volunteering Experience</i> ” (PLV4)	14
1.2.3. “ <i>Your International Volunteering Experience</i> ” (DDV5).....	15
1.2.4. “ <i>Personal and Professional Development</i> ” (PVB6).....	17
1.2.5. Subescala Crenças Sobre o Voluntariado Internacional (PVB6)	18
1.2.6. “ <i>Personal and Professional Development</i> ” (PVT6).....	19
1.2.7. “ <i>Personal and Professional Development</i> ” (BVB)	20
1.2.8. Subescala Crenças Sobre o Voluntariado (BVB)	21
1.2.9. “ <i>Personal and Professional Development</i> ” (BVT)	21
1.3. Procedimento	21
2. Resultados.....	23
3. Discussão	36
4. Conclusões, Limitações e Investigações Futuras	44
Referências Bibliográficas.....	47

Índice de Figuras e Tabelas

Figura 1.....	24
Figura 2.....	28
Figura 3.....	30
Figura 4.....	31
Figura 5.....	32
Figura 6.....	33
Quadro 1	11
Quadro 2	13
Quadro 3	15
Quadro 4	16
Quadro 5	18
Quadro 6	18
Quadro 7	19
Quadro 8	23
Quadro 9	25
Quadro 10	27
Quadro 11	29
Quadro 12	34
Quadro 13	34
Quadro 14	35

Introdução

1. A Definição do Conceito

Ao longo dos últimos anos, a prática de voluntariado tem vindo a tornar-se uma atividade sobre a qual uma grande parte das pessoas, em algum momento da sua vida, pondera participar (Nordlund, 2009). A literatura realizada neste âmbito revela que o envolvimento em projetos de voluntariado surge cada vez mais cedo e, à medida que a maturidade, educação e competências aumentam, a probabilidade de um jovem se envolver em projetos de voluntariado tende, igualmente, a aumentar (Nordlund, 2009).

Do mesmo modo, ao ritmo a que a participação em projetos de voluntariado cresce, também o interesse dos investigadores e a pertinência da investigação neste vai crescendo. Por conseguinte, têm surgido inúmeras definições do conceito de voluntariado que variam de acordo com determinados aspetos do comportamento que cada autor pretende avaliar e compreender (Henney et al., 2017). Ainda assim, a definição predominante na literatura, refere-se ao voluntariado como uma atividade ou comportamento pró-social prolongado e não-obrigatório que, apesar de beneficiar a comunidade ou outros indivíduos além dos amigos e da família do voluntário, este não é compensado com pagamentos ou prémios externos (Beehr et al., 2010; Henney et al., 2017; Penner, 2013). Além disso, Penner (2013) acrescenta que o conceito de voluntariado se distingue, igualmente, por ser uma atividade que ocorre num contexto organizacional. Assim, existem inúmeras e variadas oportunidades, podendo o voluntário optar por se envolver em projetos da própria aldeia, vila, cidade, estado, país, ou até mesmo de outro continente (Nordlund, 2009).

Ao longo do século XXI, tem sido possível constatar, igualmente, uma enorme expansão do voluntariado internacional, tanto ao nível do número de voluntários internacionais, bem como ao nível das organizações de apoio (Sherraden et al., 2008). O voluntariado internacional define-se, assim, como a prática de voluntariado num outro país que não o de origem do voluntário em questão (McBride & Lough, 2010).

2. Programas de Apoio ao Voluntariado

De entre os mais diversos programas e projetos de voluntariado internacional existentes, o programa European Voluntary Service (EVS), que em 2018 foi substituído pelo European Solidarity Corps (ESC), são os programas mais comuns a nível Europeu, pois são financiados pela União Europeia (European Solidarity Corps, 2020). Estes projetos oferecem oportunidades de praticar voluntariado internacional num projeto comunitário, permitindo à população jovem usufruir da mobilidade e, em simultâneo, desenvolver experiência de trabalho e competências para o seu futuro pessoal e profissional. O EVS foi inicialmente criado, em paralelo aos programas de mobilidade estudantil internacional como o Erasmus+, com o objetivo de desenvolver mais oportunidades de participação em projetos de mobilidade internacional para os jovens com menos possibilidades económicas e com níveis de educação inferiores (Devlin et al., 2017). Porém, após 20 anos de existência, os estudos realizados neste âmbito têm demonstrado que estes programas são, principalmente, usufruídos por jovens com mais recursos e níveis de educação superiores, enquanto que a população jovem menos privilegiada continua muito escassa na lista de participantes (Devlin et al., 2017).

Ainda que os programas acima referidos sejam os mais comuns a nível Europeu, existem cada vez mais oportunidades e projetos distribuídos pelo mundo inteiro que pertencem a programas implementados em organizações, com ou sem fins lucrativos, ou de sectores públicos. Ainda assim, a maior parte dos voluntários internacionais opta por projetos desenvolvidos por organizações sem fins lucrativos, cujos propósitos e objetivos diferem muito entre si, de acordo com as necessidades da comunidade alvo, podendo abranger projetos de cariz mais social, educacional, cultural, ambiental, para a saúde pública, entre outros (McBride & Lough, 2010).

3. Características Sociodemográficas dos Voluntários

No que diz respeito ao voluntariado internacional, em comparação a outras formas de voluntariado, as suas características particulares podem resultar na impossibilidade de acesso por parte de alguns grupos e, portanto, mesmo que um indivíduo manifeste o seu

interesse em praticar voluntariado internacionalmente, essa oportunidade pode não estar ao seu alcance e daí que alguns grupos estejam mais fortemente representados nos estudos existentes na literatura (McBride & Lough, 2010).

Ainda assim, alguns estudos têm procurado compreender as características demográficas que estão associadas à participação em projetos de voluntariado local e, também, internacional. Nos EUA e em alguns outros países, o perfil demográfico dos voluntários locais e internacionais é melhor conhecido, porém, a nível mundial, ainda há muita informação sobre os voluntários que necessita de ser explorada e aprofundada (McBride & Lough, 2010).

Num estudo realizado por McBride e Lough (2010), foram analisadas as relações entre a prática de voluntariado internacional e os dados demográficos dos voluntários, como por exemplo, o género, a idade, a raça e etnia, o estado civil, a existência de filhos dependentes, entre outros. Os autores do estudo verificaram que, nos EUA, os indivíduos mais prováveis de praticar voluntariado internacional são os nascidos no estrangeiro, de cor de pele branca, jovens, com níveis superiores de educação, desempregados ou a trabalhar em regime *part-time* e sem filhos dependentes (McBride & Lough, 2010). Além disso, o estudo revelou que, quando comparados com os voluntários locais, os internacionais apresentavam características significativamente diferentes, na medida em que são maioritariamente indivíduos do sexo masculino e, neste caso, já não se verificavam diferenças significativas ao nível da raça e etnia (McBride & Lough, 2010).

Além destas características aparentemente predominantes entre os voluntários, outros autores como Barber, Mueller e Ogata (2013), defendem que a participação continuada em projetos de voluntariado local é mais frequente entre os indivíduos que, na sua adolescência, participaram numa combinação de trabalho voluntário e atividades de envolvimento com a comunidade onde cresceram. Porém, estes fatores não podem ser encarados como preditores, pois a participação de um adolescente em projetos de voluntariado local ou atividades com a comunidade não constitui uma garantia para o seu envolvimento futuro neste tipo de projetos (Barber et al., 2013). Ainda assim, levanta-se a questão se esta aparente relação continua a existir ao nível do voluntariado internacional.

Desta forma, apesar de todos os géneros, gerações e *backgrounds* estarem representados no mundo do voluntariado, nas suas diferentes formas e tipos, alguns grupos estão mais fortemente representados (Andrews & Lockett, 2013). Pelo que, tanto as

características pessoais dos voluntários como o seu histórico de participação em projetos de voluntariado são questões merecedoras de atenção.

4. Motivações Associadas à Participação no Voluntariado

A satisfação do voluntário com a experiência internacional varia em função de diversos fatores, principalmente das motivações que o levam a desenvolver interesse por esta forma de voluntariado. A motivação, por sua vez, pode ser definida como um processo psicológico complexo, que resulta da interação entre o sujeito e o ambiente que o rodeia e pode ser traduzida como um conjunto de forças que fornecem a energia necessária ao indivíduo para iniciar determinado comportamento (Latham & Pinder, 2005).

A literatura existente sobre as motivações explora maioritariamente aquelas dos indivíduos profissionalizados que são direcionados por uma série de fatores, nomeadamente, pela recompensa monetária que recebem em função do trabalho que realizam (Ferreira et al., 2008). Tal como referido anteriormente, a inexistência de uma recompensa monetária constitui uma das principais características do trabalho voluntário e, portanto, revela-se necessário compreender a natureza das motivações que levam os indivíduos a tornar-se voluntários.

Numa fase inicial da investigação acerca do voluntariado, alguns autores defendiam que o altruísmo é a principal característica por detrás da motivação dos voluntários, enquanto outros acreditavam que na base da motivação destes indivíduos está, essencialmente, o reconhecimento social e o sentimento de autorrealização provocado pela apreciação do trabalho que realizam (Herzberg et al., 1959, citado por Ferreira et al., 2008).

Entre os inúmeros estudos realizados no âmbito das motivações que levam os indivíduos a praticar voluntariado, uma das mais populares teorias sociopsicológicas diz respeito a uma abordagem mais funcionalista do comportamento humano, a qual sugere a existência de diversos mecanismos funcionais que motivam os indivíduos a participar em projetos de voluntariado e, ainda, a manter o título de voluntário por longos períodos de tempo (Clary et al., 1992; Clary & Snyder, 1999 citado por McDougale et al., 2011). De acordo com esta teoria, estes mecanismos são: (1) valores, e a necessidade de os expressar; (2) compreensão, na medida em que se pretende conhecer mais sobre o mundo; (3)

aprimoramento, que engloba a procura pelo crescimento e desenvolvimento pessoal; (4) carreira, e portanto, aumento das oportunidades profissionais; (5) social, que envolve o relacionamento com os outros; e (6) proteção, que passa pela redução da ansiedade e dos conflitos internos (Clary et al., 1992; Clary & Snyder, 1999 citado por McDougale et al., 2011).

Efetivamente, à medida que a literatura existente foi aumentando, comprovou-se que existem diversas motivações de natureza distinta e, ainda, que um único indivíduo pode ser guiado por uma combinação de motivações de diferentes naturezas, resultando numa interação complexa de fatores motivacionais (Ferreira et al., 2008). Esta sobreposição de motivações levou à necessidade de agrupar, explorar e compreender melhor esta complexidade, pelo que, atualmente, diversos investigadores defendem que, em última instância, as motivações dos voluntários são sempre guiadas por valores orientadores de natureza altruísta e/ou egoísta (Ferreira et al., 2008).

Nordlund (2009), defende que o mais importante é desenvolver uma “boa motivação”, sendo que esta se define por uma combinação entre motivações de natureza altruísta e egoísta, pois além da vontade de ajudar os outros, se o voluntário não desenvolver um desejo de auto-satisfação e concretização das necessidades individuais, o voluntariado deixa de ser sustentável. Na mesma lógica de pensamento, o autor defende que os voluntários internacionais que desenvolvem esta combinação de motivações são os mais bem-sucedidos, na medida em que, por um lado, não se prendem ao desejo irrealista de mudar o mundo, por outro, não se limitam ao foco no desenvolvimento das suas próprias competências ou em outras questões de proveito próprio (Nordlund, 2009).

Importa realçar que as motivações dos voluntários não são estáticas e, na verdade, as motivações que os orientam podem sofrer inúmeras alterações ao longo do tempo. Aliás, alguns autores sugerem que apesar de o altruísmo estar, frequentemente, na base das motivações iniciais de uma grande parte dos indivíduos, as motivações de natureza mais egoísta são, muitas vezes, em última instância, aquelas que mantém o voluntário interessado e vinculado à organização (Ryan et al., 2001 citado por Ferreira et al., 2008).

Tal como referido anteriormente, em paralelo às motivações para a prática de voluntariado, surgem as diferenças entre os voluntários ao nível da satisfação com a experiência de voluntariado internacional, a qual pode variar de acordo com diversos aspetos

do programa em que o voluntário participa, nomeadamente o tipo de projeto, a duração da mobilidade, o local de destino, a comunidade-alvo, etc. (Jackson & Adarlo, 2016).

Estas variações significativas ao nível das motivações dos indivíduos para praticar voluntariado, podem diferir de cultura para cultura e, portanto, esta oscilação entre as motivações de cariz mais egoísta ou altruísta pode estar relacionada com questões culturais, como a prevalência de valores individuais em culturas mais individualistas ou, por outro lado, de valores associados à comunidade em culturas mais coletivistas (Snyder & Omoto, 2001 citado por Snyder & Clary, 2004). É, também, por este motivo que a presente investigação pretende avaliar a experiência de voluntariado internacional dos Europeus, nomeadamente, as motivações dos voluntários e a forma como estas se relacionam com a sua satisfação com a experiência.

No seguimento das ambivalências e lacunas existentes na literatura acerca da diversidade cultural, motivacional e de satisfação associadas à experiência de voluntariado internacional, mostra-se relevante recolher e analisar o perfil demográfico dos voluntários internacionais, de forma a compreender melhor o fenómeno.

5. Desafios da Participação no Voluntariado

Apesar de comprovados os inúmeros benefícios da experiência de voluntariado, existem, igualmente, diversos desafios que lhe estão associados. Numa primeira fase, ainda que o voluntário tenha interesse em participar nesta forma de voluntariado internacional, o momento da tomada de decisão está, frequentemente, associado a um período de alguma indecisão e reflexão, pois apesar da motivação do indivíduo, podem surgir, igualmente, alguns medos relacionados com a antecipação da experiência, nomeadamente a manutenção da própria saúde e segurança. Além disso, por vezes, surgem hesitações relacionadas com a natureza dos objetivos e as intenções da organização que envia ou recebe os voluntários, deixando o indivíduo receoso quanto à potencialidade e finalidade do projeto em que pretende participar (Nordlund, 2009).

Após a tomada de decisão, o planeamento da experiência pode constituir outro momento desencadeador de alguma ansiedade, na medida em que a mudança temporária para outro país ou continente implica algum investimento económico e a necessidade de

obter determinados documentos (e.g. visas, licenças médicas, etc.) que demoram a ser adquiridos e cujo processo envolve alguma paciência, dedicação e organização (Nordlund, 2009). Dependendo do país de destino, poderão surgir outras limitações, nomeadamente, a necessidade de transportar alguns produtos ou objetos que podem não estar disponíveis nos países em desenvolvimento ou ser de muito difícil acesso (e.g. protetores solares em alguns países africanos, papel para imprimir documentos, pensos higiénicos, medicamentos específicos, serviços de saúde, etc.) (Nordlund, 2009).

Durante a experiência internacional, podem ainda surgir outras dificuldades associadas à gestão e adaptação das próprias expectativas dos voluntários, relativas ao local de destino ou ao impacto geral da sua dedicação e trabalho na comunidade local (Nordlund, 2009).

Por vezes, o voluntário toma a iniciativa de praticar voluntariado internacional com o intuito de tornar o mundo melhor e marcar uma diferença muito positiva na comunidade-alvo, no entanto, estas expectativas revelam-se, frequentemente, irrealistas. Anteriormente à experiência, os voluntários podem ser alertados para a desigualdade social que irão encontrar, porém, apenas se deparam com o verdadeiro “choque da realidade” ao contactar diretamente com a comunidade-alvo do projeto, o que poderá despoletar sentimentos de culpa, ingratidão e injustiça e, numa fase posterior, poderá até promover no voluntário novos comportamentos, crenças e valores associados a um estilo de vida menos materialista (Schwarz, 2015).

No fundo, a prática de voluntariado internacional implica uma grande capacidade de adaptação e, por esse motivo, nem sempre os voluntários atingem o sentimento desejado de satisfação com a experiência. É difícil definir aquilo que se entende por satisfação com o projeto de voluntariado internacional, pois este conceito varia amplamente, de voluntário para voluntário, de acordo com a sua experiência pessoal (Nordlund, 2009).

6. Impacto da Participação no Voluntariado

Não existem dúvidas na literatura de que a participação em projetos de voluntariado, na sua generalidade, pode ser muito vantajosa e trazer diversos benefícios, tanto para os voluntários, como para as organizações que os recebem (Howard, 2016). No que concerne

aos voluntários, de entre as diversas vantagens encontradas na literatura, aquelas que mais são realçadas pela investigação dizem respeito, essencialmente, à promoção de competências pessoais e interpessoais, na medida em que, através das tarefas realizadas no âmbito do voluntariado, o indivíduo pode desenvolver muitas das suas competências pessoais que, especialmente para os voluntários mais jovens, poderão ser úteis no seu futuro profissional e, além disso, a experiência permite-lhes, igualmente, estabelecer fortes ligações com os restantes voluntários e alargar a sua rede de relacionamentos (McDougle et al, 2011).

O serviço voluntário destes indivíduos é, igualmente, muito benéfico para as organizações sem fins lucrativos, dado que o trabalho realizado pelos voluntários, a título gratuito, é indispensável ao alcance de muitos dos objetivos das organizações não governamentais que procuram o bem-estar geral da sociedade (National Center for Charitable Statistics, 2014, citado por Howard, 2016). Assim, o reconhecimento do valor dos voluntários e a contribuição que estes trazem para a sociedade é inegável, na medida em que são eles que permitem dar continuidade à existência de programas comunitários e sociais junto da comunidade (Omoto et al., 2010, citado por Howard, 2016).

No que toca especificamente ao voluntariado internacional, continuam a não existir dúvidas de que a experiência de participação em projetos de voluntariado internacional pode ser muito benéfica para os voluntários, nomeadamente, no que toca ao desenvolvimento de competências de comunicação, liderança, resolução de problemas, entre outras (McBride & Lough, 2010). Além destas vantagens, de acordo com a crescente investigação neste âmbito, a experiência de voluntariado em outro país ou continente, parece acarretar alguns benefícios particulares, nomeadamente, a prática e aprendizagem de idiomas, o contacto com novas culturas e tradições, a possibilidade de viajar e conhecer novos países e/ou lugares (McBride & Lough, 2010).

7. Contributo para o Estudo do Voluntariado Internacional

Apesar da existência de diversa investigação no âmbito do voluntariado, a grande maioria dos estudos realizados, até ao momento, referem-se ao voluntariado local ou baseiam-se em dados recolhidos junto de voluntários de uma organização, projeto, ou país, em específico. Por este motivo, a presente investigação pretende explorar as dimensões

acima referidas, com a particularidade de ser realizada junto da população europeia, sem colocar qualquer restrição ao nível do tipo de projeto em questão ou local de destino.

De acordo com a revisão da literatura efetuada emerge um conjunto de questões de investigação às quais se pretende dar resposta assumindo-se como objetivo geral do estudo contribuir para a compreensão da experiência de voluntariado internacional dos europeus.

Neste sentido foram elencadas as seguintes questões de investigação:

Q1: Como se caracterizam sociodemograficamente as pessoas europeias envolvidas no voluntariado internacional?

Q2: Existe uma relação entre a prática de voluntariado internacional e o histórico de participação dos europeus em projetos de voluntariado ou mobilidade estudantil internacional?

Q3: Em que medida os europeus que pretendem realizar uma experiência de voluntariado internacional apresentam crenças e atitudes positivas associadas à “Identidade Europeia” e à “Identidade Humanista”?

Q4: Em que medida os participantes europeus que pretendem realizar uma experiência de voluntariado internacional apresentam crenças e atitudes positivas associadas ao Voluntariado Internacional?

Q5: Em que medida os participantes europeus que pretendem realizar uma experiência de voluntariado internacional se autoatribuem competências pessoais, profissionais, interpessoais e de liderança?

Q6: Em que medida os fatores motivacionais se relacionam com a experiência de voluntariado internacional dos europeus?

Q7: Em que medida os voluntários europeus experienciam desafios na sua participação em voluntariado internacional?

Q8: Em que medida os voluntários europeus desenvolveram competências pessoais, profissionais, interpessoais e de liderança durante a sua participação em voluntariado internacional?

Q9: Em que medida os voluntários europeus estão globalmente satisfeitos com a sua experiência de voluntariado internacional?

1.Método

1.1. Participantes

Participaram neste estudo 221 pessoas¹, sendo que a maioria eram mulheres ($n = 163$) e representando 73.8% do total de participantes. A idade dos participantes varia entre os 15 e os 53 anos ($M = 23.69$, $DP = 3.997$), sendo que 137 deles têm idade igual ou superior a 23 anos, representando 62% da amostra total. Os restantes 84 participantes (38%) têm idade inferior a 23 anos.

Quanto à ocupação dos participantes, à data de resposta ao questionário, a grande maioria deles (160) eram estudantes, o que representa 72.4% do total. Entre os restantes 58 participantes, encontram-se trabalhadores, estagiários e trabalhadores-estudantes.

1.2. Instrumento

Neste estudo foi elaborado um questionário denominado de Questionário sobre o Voluntariado Internacional de Europeus – QVIE. Este instrumento tinha por objetivo principal explorar as características, motivações, desafios e consequências do voluntariado internacional para os europeus.

De forma a alcançar a população internacional, dos vários países da Europa, optou-se pelo desenvolvimento do QVIE, redigido no idioma Inglês e disponível através de meios eletrónicos. Estimou-se que o tempo de resposta ao questionário era de, aproximadamente, 15-20 minutos, sendo que a duração do seu preenchimento poderia variar em função da situação do participante. Isto é, em algumas secções do questionário, o participante poderia

¹ Numa fase inicial foram recolhidos dados acerca de 306 pessoas. Porém, uma vez que se pretendia focalizar o estudo no voluntariado internacional por parte dos europeus, não foram considerados neste estudo os participantes com origem geográfica em outros continentes.

ser direcionado, de forma automática, para diferentes questões, para que fosse possível recolher informação significativa, tanto junto dos participantes que já tinham sido voluntários internacionais, como junto daqueles que nunca tinham participado nesta forma de voluntariado, mas manifestavam interesse em, eventualmente, tornar-se voluntários internacionais.

Tendo em consideração que o instrumento utilizado foi elaborado “de raiz”, de seguida, abordam-se mais alguns aspetos da sua construção. Neste sentido, deve-se assinalar que previamente à administração generalizada do questionário *online*, procedeu-se a uma primeira fase de pré-teste, em que se solicitou a quatro participantes que respondessem à totalidade do questionário de forma a identificar possíveis limitações do mesmo e aperfeiçoá-lo, se necessário. Posteriormente, discutiu-se com esses participantes a sua apreciação relativamente à estrutura e conteúdo do instrumento. Para além das sugestões de melhoria na construção de algumas das questões em língua inglesa (dado que esses participantes têm como língua nativa o Inglês) foram realizadas duas alterações ao questionário preliminar: (1) acrescentou-se uma questão acerca da sequência de envolvimento do participante em projetos internacionais e/ou de voluntariado, de forma a perceber um eventual “padrão” no histórico dessas participações; (2) reformulou-se o item “*Europe is a synonym of peace and sharing cultures*” de forma a evitar a indecisão dos participantes quanto à sua posição, devido a questões políticas inerentes a esta temática e substituiu-se este item por “*Being European increases opportunities to get to know and accept other cultures and, consequently, promote peace*”.

Para facilitar a leitura relativamente a cada uma das componentes do questionário, apresenta-se a estrutura do QVIE, descrita no Quadro 1, onde constam as secções do mesmo e os seus respetivos objetivos.

Quadro 1

Síntese das secções do questionário QVIE e respetivos objetivos.

Questionário sobre o Voluntariado Internacional de Europeus (QVIE)	
Secção	Objetivo
<i>Part 1. Demographic Data Collection</i>	Recolher dados sociodemográficos sobre a amostra.

<i>Part 2. History of Participation in Volunteering Projects</i>	Explorar o histórico de participação da amostra em projetos de voluntariado ou mobilidade estudantil internacional
<i>Part 3. Motivations to Volunteer</i>	Recolher informação acerca das motivações que levam os europeus a ambicionar participar em projetos de voluntariado internacional.
<i>Part 4. Planning Your International Volunteering Experience</i>	Compreender as principais dificuldades com que os voluntários se deparam durante o planeamento da experiência de voluntariado internacional.
<i>Part 5. Your International Volunteering Experience</i>	Explorar as principais dificuldades com que os voluntários se deparam durante a experiência de voluntariado internacional.
<i>Part 6. Personal and Professional Development</i>	Explorar as crenças e valores dos voluntários e compreender quais as competências pessoais e profissionais que são promovidas durante a experiência de voluntariado internacional.
<i>Part 7. Personal Satisfaction with the Experience and Impact on the Community</i>	Compreender o nível de satisfação dos voluntários com a experiência.
Total: 7 secções (*190 variáveis)	

* A quantidade de variáveis indicada na tabela diz respeito ao número total após a codificação das variáveis no SPSS, as quais incluem os fatores resultantes das análises fatoriais expostas no capítulo seguinte da presente investigação.

Os conteúdos apresentados de seguida, relativos à estrutura fatorial das componentes principais do instrumento são resultantes do presente estudo. Porém, uma vez que se considerou mais coerente e de forma a tornar mais explícito o capítulo relativo aos Resultados, optou-se pela sua apresentação nesta secção.

Assim, realizou-se um conjunto de Análises em Componentes Principais que visavam explorar a estrutura fatorial das secções do QVIE e procurou-se encontrar uma interpretação estatisticamente válida que, simultaneamente, permitisse uma interpretação mais heurística do conteúdo das respetivas componentes.

1.2.1. “Motivations to Volunteer” (PVM3)

A parte 3 do questionário é composta por um conjunto de itens que pretende recolher informação acerca das motivações que levam os voluntários Europeus a ingressar em

projetos de voluntariado internacional, do ponto de vista daqueles que já tiveram uma primeira experiência deste tipo. À questão “*On a scale from 1 (Not Important) to 5 (Very Important), how important were the following motivations on your decision to engage in an international volunteering project?*”, o participante respondia a cada um dos itens de acordo com uma escala de *Likert* de 5 pontos, rotulados da seguinte forma: “*Not Important*” (=1), “*Somewhat Important*” (=2), “*Important*” (=3), “*Considerably Important*” (=4) e “*Very Important*” (=5).

Para testar a estrutura fatorial recorreu-se a uma Análise de Componentes Principais (ACP), forçada a 3 fatores, com rotação *Varimax*. Obteve-se uma solução fatorial² que explica 56,48% da variância total e, após a análise dos itens que compõem cada um dos fatores, a interpretação desta estrutura revelou-se ajustada aos objetivos da investigação, pelo que se optou pelas designações que constam no Quadro 2, onde se encontram, igualmente, os itens que compõem cada um dos fatores resultantes da análise.³

Quadro 2

Fatores resultantes da escala PVM3, respetivas designações e itens que os compõem.

F1: Motivações Pessoais	F2: Motivações Profissionais	F3: Motivações de Impacto na Comunidade
4. <i>Take some time for myself and get away from my problems or daily life.</i>	1. <i>Get to know other countries, places, cultures, languages, and traditions.</i>	3. <i>Create a positive impact on the local community and therefore make the world a little better.</i>
6. <i>Give my life a sense of purpose.</i>	2. <i>Promote my personal and professional competences.</i>	5. <i>Being able to help others and make other people happier.</i>
7. <i>Learn to face life in a more positive way.</i>	10. <i>Promote my self-knowledge, self-confidence, and self-esteem.</i>	8. <i>Defend a cause I believe in.</i>
9. <i>Promote my mental health.</i>	11. <i>Meet new people and upgrade my social network.</i>	12. <i>Promote equality, charity, altruism, and volunteerism.</i>
		13. <i>Test my own limits and get out of my comfort zone.</i>
		14. <i>Improve my curriculum to facilitate my entry into the job market.</i>

² KMO = .74

³ Coeficientes *Alpha* de *Cronbach*: .69 - subescala Motivações Pessoais; .76 - subescala Motivações de Impacto na Comunidade; e .78 - subescala Motivações Profissionais.

O Fator 1 (Motivações Pessoais) é composto por um conjunto de itens que representam motivações de uma natureza mais pessoal, englobando o desejo por desenvolver competências de promoção da própria saúde mental, tais como a busca de um sentido para a vida. O Fator 2 (Motivações Profissionais) consiste nas motivações dos voluntários Europeus que estão associadas ao desenvolvimento de competências centradas numa dimensão mais profissional. Por fim, o Fator 3 (Motivações de Impacto na Comunidade) engloba as motivações para fazer voluntariado internacional relacionadas com o desenvolvimento de competências de impacto na comunidade local, constituindo, assim, um fator de dimensão mais altruísta.

1.2.2. “Planning Your International Volunteering Experience” (PLV4)

A parte 4 do questionário é formada por um conjunto de itens cujo objetivo passava pela exploração das principais dificuldades sentidas pelos voluntários internacionais Europeus, aquando da fase de planeamento da experiência de mobilidade.

Assim, através da questão “*On a scale from 1 (Very Easy) to 5 (Very Challenging), how much do you consider the following statements as challenges/difficulties found when planning your volunteering experience?*”, recolheu-se a opinião dos participantes, cuja resposta poderia variar de acordo com uma escala de *Likert* de 5 pontos, classificados da seguinte forma: “*Very Easy*” (=1), “*Easy*” (=2), “*Middle Difficulty*” (=3), “*Challenging*” (=4) e “*Very Challenging*” (=5).

Tal como procedido com os itens relativos às motivações dos voluntários, para os desafios sentidos durante o planeamento da experiência de voluntariado internacional realizou-se uma ACP, a qual resultou numa estrutura fatorial adequada, com 3 fatores, que explicam 68,97% da variância total.⁴ Uma vez mais, os fatores resultantes desta solução revelaram-se ajustados à investigação, pelo que as suas denominações e respetivos itens⁵ se encontram indicados no Quadro 3.

⁴ KMO = .81.

⁵ Coeficiente Alpha de Cronbach de .79 - subescala Desafios no Processo de Seleção; .78 - subescala Desafios Económicos; e .72 - subescala Desafios de Acesso à Informação e Documentação.

Quadro 3

Fatores resultantes da escala PLV4, respetivas designações e itens que os compõem.

F1: Desafios de Acesso à Informação e Documentação	F2: Desafios no Processo de Seleção	F3: Desafios Económicos
<i>1. Collecting information about the existing opportunities and the whole process of applying for an international volunteering project.</i>	<i>4. Having the specific training/qualifications needed to be able to participate in the volunteering projects.</i>	<i>7. Organizing an accurate budget for the trips, accommodation, and food.</i>
<i>2. Choosing the type of volunteering project I wanted to participate in.</i>	<i>5. Getting selected to participate in the volunteering project I wanted to.</i>	<i>8. Getting enough financial support from the program/entity/project involved.</i>
<i>3. Getting the specific bureaucracy and documents needed to apply for an international volunteering project.</i>	<i>6. Being supported and helped by the responsible entities in the process of applying.</i>	<i>9. Select the materials/products that needed to be taken with you due to lack of access to them in the destination country.</i>

O Fator 1 (Desafios de Acesso à Informação e Documentação) diz respeito aos desafios de acessibilidade à informação relacionada com os projetos de voluntariado internacional existente e a burocracia adjacente a estes. O Fator 2 (Desafios no Processo de Seleção) define-se por um conjunto de itens relacionados com uma fase muito inicial do processo de planeamento da experiência de voluntariado internacional, isto é, ainda relativos ao próprio processo de candidatura, nomeadamente, a orientação recebida ao longo dos procedimentos e os critérios de seleção dos voluntários. O Fator 3 (Desafios Económicos), tal como a designação da subescala indica, refere-se a um conjunto de desafios económicos que podem estar associados ao planeamento da experiência, nomeadamente, a criação de um orçamento adequado.

1.2.3. “Your International Volunteering Experience” (DDV5)

Na parte 5 do questionário constava um conjunto de itens cujo intuito passava pela compreensão dos principais desafios e dificuldades sentidas pelos voluntários Europeus durante a sua experiência de voluntariado internacional. Assim, cada participante respondeu à questão “*On a scale from 1 (Very Easy) to 5 (Very Challenging), how much do you consider the following statements as challenges/difficulties found during your volunteering experience?*”, posicionando-se de acordo com uma escala de *Likert* de 5 pontos, rotulados

da seguinte forma: “*Very Easy*” (=1), “*Easy*” (=2), “*Middle Difficulty*” (=3), “*Challenging*” (=4) e “*Very Challenging*” (=5).

Na mesma lógica das análises realizada com os itens relativos às motivações dos voluntários e às dificuldades de planeamento, para os desafios sentidos durante a experiência de voluntariado internacional realizou-se, igualmente, uma ACP. Após a extração de dois itens⁶, obteve-se uma estrutura fatorial adequada, com 4 fatores, que explica 59,96% da variância total⁷. Os fatores resultantes desta estrutura revelaram-se ajustados aos objetivos da investigação, pelo que lhes foram atribuídas as designações que constam no Quadro 4, onde estão, igualmente, representados os itens que os compõem⁸.

Quadro 4

Fatores resultantes da escala DDV5, respetivas designações e itens que os compõem.

F1: Desafios de Necessidades Básicas	F2: Desafios Psicológicos	F3: Desafios Interpessoais	F4: Desafios Culturais
17. <i>Having healthy alimentation routines.</i>	2. <i>Dealing with the emotional intensity of my volunteering experience.</i>	5. <i>Deal with missing my friends.</i>	1. <i>Having adequate training/qualifications to the activities and tasks I was performing.</i>
18. <i>Having healthy sleep routines.</i>	3. <i>Maintain my mental health.</i>	6. <i>Keep in touch and maintain my connection with my friends.</i>	12. <i>Language and communication.</i>
	4. <i>Maintain my physical health.</i>	7. <i>Deal with missing my family.</i>	13. <i>Create good and strong connections and relationships with the other volunteers.</i>
	10. <i>Dealing with my feelings of impotence and incapacity.</i>	8. <i>Keep in touch and maintain my connection with my family.</i>	14. <i>Create good and strong connections and relationships with the local community.</i>
	11. <i>Dealing with economic issues.</i>	9. <i>Maintain/invest in my love relationships</i>	15. <i>Adapting to the local culture and its traditions.</i>
			16. <i>Feeling welcome, integrated, and respected by the local community.</i>

⁶ Extraíram-se os itens 19 (“*Dealing with stress and anxiety.*”) e 20 (“*Maintaining my motivation to volunteer.*”), dado que ambos saturavam em diferentes fatores em simultâneo.

⁷ KMO = .82

⁸ Coeficiente *Alpha de Cronbach* de .79 – subescala Desafios Psicológicos; .78 – subescala Desafios Culturais; .80 – subescala Desafios Interpessoais; e .76 (subescala Desafios de Acesso à Informação e Documentação).

O Fator 1 (Desafios de Necessidades Básicas) define-se por um grupo de dois itens referentes às rotinas diárias de sono e alimentação do voluntário que, portanto, representam as necessidades básicas dos indivíduos. O Fator 2 (Desafios Psicológicos) define-se por um conjunto de desafios experienciados ao longo da experiência de voluntariado internacional, que estão associados a uma dimensão mais psicológica, isto é, englobam itens mais diretamente relacionados com a manutenção da saúde mental, nomeadamente, acerca dos sentimentos e intensidade das emoções despoletadas pela experiência. O Fator 3 (Desafios Interpessoais) é composto por um conjunto de itens relacionados com as relações interpessoais e a rede de suporte social do voluntário, isto é, dificuldades associadas à manutenção do contacto e conexão com a família e amigos que ficaram no seu país de origem. O Fator 4 (Desafios Culturais) engloba, na sua essência, desafios relacionados com a integração na comunidade local e adaptação à cultura e tradições, nomeadamente, a facilidade de comunicação noutra língua.

1.2.4. “Personal and Professional Development” (PVB6)

Na parte 6 do questionário, pretendia-se compreender as crenças e valores defendidos pelos voluntários internacionais Europeus. Com o intuito de recolher esta informação, à questão “*On a scale from 1 (Strongly Disagree) to 5 (Strongly Agree), considering your international volunteering experience, how much do you agree with the following mottos/statements/beliefs?*”, solicitou-se aos participantes que se posicionassem em relação a um conjunto de itens, de acordo com uma escala de *Likert* de 5 pontos, classificados da seguinte forma: “*Strongly Disagree*” (=1), “*Disagree*” (=2), “*Neither Agree nor Disagree*” (=3), “*Agree*” (=4) e “*Strongly Agree*” (=5).

Na mesma lógica das escalas acima descritas, realizou-se uma ACP, forçada a 2 fatores, com rotação *Varimax*. Obteve-se uma solução fatorial que explica 52,85% da variância total⁹. A interpretação desta estrutura mostrou-se adequada, pelo que se optou pelas designações indicadas no Quadro 5, onde, além disso, estão enumerados os respetivos itens de cada fator¹⁰.

⁹ KMO = .61

¹⁰ Coeficiente *Alpha de Cronbach*: .61 – subescala Identidade Europeia; .48 – subescala Crenças Humanistas.

Quadro 5

Fatores resultantes da escala PVB6, respectivas designações e itens que os compõem.

F1: Identidade Europeia	F2: Identidade Humanista Global
3. <i>I identify myself with my culture.</i>	1. <i>“Humans Helping Humans”.</i>
4. <i>I am proud of being a European citizen.</i>	2. <i>“Unity is Diversity, Diversity is Unity”.</i>
5. <i>Being European increases opportunities to get to know and accept other cultures and, consequently, promote peace.</i>	6. <i>All cultures are rich in their own way.</i>

O Fator 1 (Identidade Europeia) define-se por um conjunto de itens que envolvem crenças dos voluntários internacionais relacionadas com valores Europeus e com o orgulho e satisfação sentida pelos voluntários que vivem na Europa. Por outro lado, o Fator 2 (Identidade Humanista Global) assume uma perspetiva mais generalizável, englobando itens relacionados com as crenças dos voluntários acerca dos seus valores humanitários e da diversidade cultural existente no mundo.

1.2.5. Subescala Crenças Sobre o Voluntariado Internacional (PVB6)

Ainda relativamente à parte 6 do questionário, além dos novos fatores criados como resultado da ACP relativa à escala das crenças dos participantes, optou-se pela criação de uma subescala independente que engloba as crenças dos voluntários internacionais Europeus, especificamente, sobre o voluntariado internacional. Assim, designou-se esta subescala por “Crenças Sobre o Voluntariado Internacional” e no Quadro 6 ilustram-se os itens que a constituem¹¹.

Quadro 6

Subescala Crenças Sobre o Voluntariado Internacional e itens que a compõem.

F0: Crenças sobre o Voluntariado Internacional	
7. <i>Volunteering work is valued and recognized by other people.</i>	8. <i>Volunteering makes me feel satisfied and accomplished.</i>
9. <i>International volunteering is an experience everyone should have.</i>	10. <i>Becoming an international volunteer promotes my life satisfaction and well-being.</i>

¹¹ KMO = .54; Coeficiente Alpha de Cronbach = .67.

1.2.6. “Personal and Professional Development” (PVT6)

Na parte 6 do questionário, constava, igualmente, um conjunto de itens que pretendiam compreender as competências pessoais e profissionais desenvolvidas pelos voluntários durante a sua experiência de voluntariado internacional. Assim, solicitava-se aos participantes que respondessem à questão “*On a scale from 1 (Strongly Disagree) to 5 (Strongly Agree), how much do you agree that your following traits/skills/competencies were developed or promoted during your international volunteering experience?*” e estes posicionavam-se de acordo com uma escala de *Likert* de 5 pontos, ordenados da seguinte forma: “*Strongly Disagree*” (=1), “*Disagree*” (=2), “*Neither Agree nor Disagree*” (=3), “*Agree*” (=4) e “*Strongly Agree*” (=5).

Na mesma lógica das escalas acima explicitadas, realizou-se uma ACP, forçada a 4 fatores, com rotação *Varimax*. A solução fatorial resultante apresentava uma estrutura desadequada, pelo que se extraíram três fatores ¹²e, por fim, obteve-se uma estrutura fatorial adequada, que explica 53,90% da variância total¹³. No Quadro 7 constam as designações dos 4 fatores resultantes da análise e os respetivos itens que os constituem¹⁴.

Quadro 7

Fatores resultantes da escala PVT6, respetivas designações e itens que os compõem.

F1: Competências Pessoais	F2: Competências Interpessoais	F3: Competências Profissionais	F4: Competências de Liderança
8. Adaptability	1. Empathy	3. Responsibility	23. Public-Speaking
9. Self-Esteem	2. Concern About Others	4. Organization	24. Negotiation Skills
10. Self-Knowledge	5. Sensitivity	13. Creativity	26. Leadership
11. Resilience	14. Curiosity	15. Efficiency	28. Understanding of European Political Phenomena
12. Courage	18. Generosity	19. Hardworking	

¹² Extraíram-se os itens 6 (“Anxiety”), 7 (“Appreciation for Teamwork”) e 22 (“Wisdom”), dado que estes revelaram saturações equivalentes em vários fatores.

¹³ KMO = .83

¹⁴ Coeficientes *Alpha de Cronbach*: .83 – subescala Competências Pessoais; .85 – subescala Competências Profissionais; .78 – subescala Competências Interpessoais; .68 – subescala Competências de Liderança

16. Positiveness
17. Forgiveness
20. Mental Health
27. Open-Mindedness

21. Social Skills
25. Decision-Making

O Fator 1 (Competências Pessoais) define-se por um conjunto de itens de cariz mais pessoal, que definem o voluntário enquanto indivíduo e o distingue dos restantes. O Fator 2 (Competências Interpessoais) compreende os itens relacionados com as competências sociais do voluntário e, portanto, definem o indivíduo enquanto ser social em interação. Este fator assume uma dimensão mais emocional, na medida em que dá enfoque à sensibilidade, empatia, preocupação com os outros, etc. O Fator 3 (Competências Profissionais) diz respeito a uma combinação de itens relacionados com as competências e atitudes do voluntário enquanto profissional. O Fator 4 (Competências de Liderança), tal como o nome indica, refere-se a competências do voluntário que definem o voluntário enquanto líder, tais como técnicas de negociação, de falar em público, etc.

1.2.7. “Personal and Professional Development” (BVB)

As análises descritas no presente subcapítulo e nos dois que se seguem (1.2.8 e 1.2.9) referem-se à versão das escalas do questionário que se destinavam aos participantes que nunca vivenciaram a experiência de voluntariado internacional, mas manifestam interesse em fazê-lo. Estas escalas eram compostas pelos mesmos itens das escalas para aqueles que já tinham praticado voluntariado internacional.

Posto isto, a escala BVB, que pretendia avaliar as crenças e valores dos participantes Europeus que nunca praticaram voluntariado internacional, mas manifestam interesse em fazê-lo, é composta pelos mesmos itens da escala PVB6 (subcapítulo 1.2.4.). Dado que a solução fatorial da escala PVB6 se mostrou adequada e os testes realizados revelaram uma boa consistência interna dos itens de cada fator, optou-se pela utilização da mesma estrutura fatorial para a escala BVB¹⁵.

¹⁵ Coeficientes *Alpha de Cronbach*: .47 – subescala Identidade Europeia; .56 – subescala Identidade Humanista Global.

1.2.8. Subescala Crenças Sobre o Voluntariado (BVB)

Tal como sucedido no subcapítulo 1.2.5 relativo à subescala PVB6 - Crenças Sobre o Voluntariado, optou-se por utilizar a mesma organização de itens para compor a escala BVB – Crenças Sobre o Voluntariado¹⁶, sendo que esta última é relativa aos participantes que nunca praticaram voluntariado internacional, mas manifestam interesse em fazê-lo.

1.2.9. “Personal and Professional Development” (BVT)

O objetivo da escala BVT consistia em compreender as competências pessoais e profissionais dos europeus que nunca praticaram voluntariado internacional, mas manifestam interesse em fazê-lo. Esta escala é formada pelos mesmos itens da escala PVT6 (sub-subcapítulo 1.2.6.), aos quais os participantes respondiam à questão: “*On a scale from 1 (Strongly Disagree) to 5 (Strongly Agree), how much do you agree that the following skills/traits/characteristics define you as a person?*” de acordo com a escala de Likert: “*Strongly Disagree*” (=1), “*Disagree*” (=2), “*Neither Agree nor Disagree*” (=3), “*Agree*” (=4) e “*Strongly Agree*” (=5). Mais uma vez, a solução fatorial da escala PVT6 mostrou-se adequada e os testes realizados revelaram uma boa consistência interna dos itens de cada fator, pelo que se optou pela utilização da mesma estrutura fatorial para a escala BVT¹⁷.

1.3. Procedimento

O critério principal de inclusão no estudo consistia em considerar apenas indivíduos europeus que já tivessem participado em projetos de voluntariado internacional, ocorridos em qualquer parte do mundo, assim como europeus que nunca tivessem praticado voluntariado internacional, mas manifestassem interesse em fazê-lo num futuro breve.

Quanto ao processo de amostragem utilizado na recolha de dados para a presente investigação, recorreu-se a uma combinação entre uma amostragem por conveniência e uma amostragem bola-de-neve, na medida em que a partilha do questionário *online* se realizou

¹⁶ Coeficiente *Alpha de Cronbach* = .60

¹⁷ Coeficientes *Alpha de Cronbach*: .75 – subescala Competências Pessoais; .66 – subescala Competências Profissionais; .56 – subescala Competências Interpessoais; e .58 – subescala Competências de Liderança.

entre o dia 30 de agosto e o dia 26 de setembro de 2020, recorrendo a: (1) publicações informais em grupos abertos de voluntários no *Facebook*; (2) mensagens particulares para os administradores de páginas privadas do *Instagram* e do *Facebook*, que visavam a partilha de oportunidades de voluntariado internacional; (3) contactos via e-mail para diversas entidades e organizações que recebem e/ou enviam voluntários internacionais; (4) pedidos pessoais de partilha com outros voluntários e/ou potenciais interessados.

O procedimento de resposta ao questionário foi descrito acima aquando da descrição do instrumento.

2. Resultados

Neste capítulo procede-se à apresentação dos principais resultados obtidos neste estudo. Para estruturar a mencionada apresentação de resultados, cada um dos tópicos inicia-se com a questão de investigação à qual se procura dar resposta.

Q1: Como se caracterizam sociodemograficamente as pessoas europeias envolvidas no voluntariado internacional?

De acordo com os dados obtidos 73.8% dos participantes europeus que reportam ter tido uma experiência de voluntariado internacional ou que pretendem fazê-lo brevemente, são mulheres. Isto é, os homens representam apenas cerca de $\frac{1}{4}$ destas pessoas.

Se considerarmos a idade, verifica-se que a grande parte das pessoas europeias envolvidas no voluntariado internacional são jovens adultos. Com efeito, a idade dos participantes varia entre os 15 e os 53 anos ($M = 23.69$, $DP = 3.997$), porém, 88.8% têm idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos.

Como se pode constatar no Quadro 8, em termos de escolaridade, cerca de $\frac{2}{3}$ dos participantes (66.7%) têm um grau de ensino superior, isto é, um grau académico igual ou superior ao Bacharelato. Destes apenas, 1.7% têm grau de Doutor.

Quadro 8

Distribuição dos participantes por Sexo e Nível de Escolaridade.

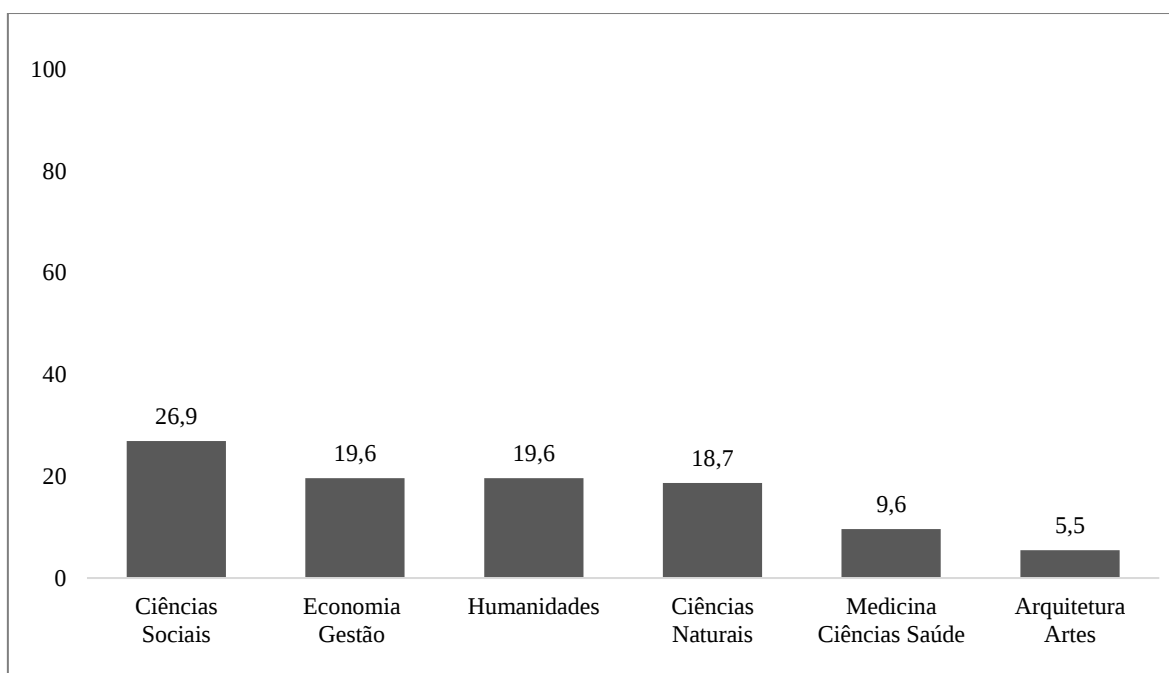
	Ano de Escolaridade					Total
	Inf. Ensino Secundário	Ensino Secundário	Bacharelato	Mestrado	Doutor	
Masculino	2	18	21	19	2	62
Feminino	7	52	74	41	2	76
Total	9	70	95	60	4	238

Quanto à ocupação dos participantes, à data de resposta ao questionário, a grande maioria deles (160) eram estudantes, o que representa 72.4% da amostra total. Os restantes 58 participantes eram trabalhadores, estagiários e trabalhadores-estudantes.

Tal como consta na Figura 1, a maioria dos participantes (59), ou seja, 26,9% destes, provém da área do Direito, Ciências Sociais e Serviço Social. Tanto nas áreas da Economia, Gestão e Contabilidade, como nas áreas das Humanidades, Secretariado e Tradução, estão representados 43 participantes. Seguem-se 41 participantes da área das Ciências Naturais ou Formais, o que representa 18.7% da amostra. Nas áreas da Medicina e Ciências da Saúde, temos 21 participantes. Por fim, os restantes 12 participantes provêm das áreas da Arquitetura, Artes e Design.

Figura 1

Distribuição dos participantes por Área de Formação.



Considerando a distribuição geográfica dos participantes pelos vários países do continente Europeu verifica-se que a maior parte dos participantes (36) são de nacionalidade Espanhola (16.3%), seguidos pelas nacionalidades Alemã (23) e Italiana (21), que representam 10.4% e 9.5% da amostra total, respetivamente.

Dada a dificuldade em obter dados de participantes de todas as nacionalidades Europeias, seja pelo tamanho reduzido de alguns países Europeus ou pelo baixo número de

oportunidades de voluntariado internacional existentes em alguns deles (e.g. Vaticano, Andorra, etc.), optou-se pela reorganização dos participantes tendo por base a região do Sul da Europa em comparação com as restantes (habitualmente, Centro e Norte). Desta forma, constata-se que 104 dos participantes provêm de países que pertencem ao Sul da Europa, enquanto os restantes 117 provêm das restantes regiões do continente Europeu, representando, respetivamente, 47.1% e 52.9% do total de participantes.

Q2: Existe uma relação entre a prática de voluntariado internacional e o histórico de participação dos Europeus em projetos de voluntariado ou mobilidade estudantil internacional?

No Quadro 9 apresenta-se a distribuição dos participantes em função do seu histórico de participação, ou não, em projetos de voluntariado ou mobilidade estudantil internacional.

Quadro 9

Distribuição dos participantes em função do histórico de participação em projetos de voluntariado ou mobilidade estudantil internacional.

Formas de Voluntariado ou de Mobilidade Estudantil Internacional			
Voluntariado Local	Mobilidade Estudantil Internacional	Ambas	Nenhuma delas
49	7	24	27
45.8%	6.5%	22.4%	25.2%

De acordo com a informação apresentada, de um total de 107 participantes Europeus que já fizeram voluntariado internacional, a maior parte deles apresenta um histórico de participação em projetos de voluntariado local. Se adicionarmos os 22.4% de participantes que referiram, respetivamente, ter um histórico de voluntariado local e ter, em simultâneo, um histórico de voluntariado local e mobilidade estudantil internacional, os resultados são ainda mais significativos. Com efeito, verifica-se um total de 73 participantes, os quais representam 68.2% do total de voluntários internacionais. Além destes, ainda se deve adicionar 7 dos participantes (6.5%) que reportam ter um histórico de mobilidade estudantil internacional anterior ao voluntariado internacional. Ou seja, no total, 74.7% dos participantes têm um histórico de voluntariado local, de mobilidade estudantil internacional ou de ambas as experiências.

Como se observa também no quadro, menos de ¼ de participantes europeus que já fizeram voluntariado internacional, não possuem as experiências de voluntariado ou de mobilidade acima mencionadas.

Q3: Em que medida os participantes que pretendem realizar uma experiência de voluntariado internacional europeu apresentam crenças e atitudes positivas associadas à “Identidade Europeia” e à “Identidade Humanista”?

Para responder a esta questão recorreu-se à estrutura fatorial da subescala do questionário relativa às crenças e atitudes associadas à “identidade europeia” e a uma “identidade humanista” considerada mais global (descrita de forma mais pormenorizada no capítulo do Método).

Nesta questão, recorreu-se aos respondentes que ainda pretendem efetuar uma experiência de voluntariado, precisamente para se compreender de forma mais clara, sem a influência de eventuais efeitos provocados pela experiência de voluntariado internacional.

Desta forma, constata-se que, em média, os participantes apresentam crenças e atitudes positivas associadas à mencionada “Identidade Europeia” ($M = 3.94$, $DP = 0.62$) mas são ainda mais favoráveis face à “Identidade Humanista Global” ($M = 4.61$, $DP = 0.52$). De resto, verifica-se uma diferença significativa entre ambas ($F_{1,100} = 90.18$; $p < .001$).

Quando se compara estas médias relativamente ao marcador semântico “Concordo” ($= 4$), os resultados reforçam o acima descrito. Por um lado, os respondentes assinalam o seu acordo acima do ponto média da escala de resposta no que concerne a afirmações associadas à “Identidade Europeia” mas inferior ao mencionado marcador semântico ($t_{100} = 0.97$; $p = .336$, *ns*); por outro lado, relativamente à “Identidade Humanista Global” os participantes mais do que “concordam” com o conjunto de afirmações agrupadas nesta subescala ($t_{100} = 11.80$; $p < .001$).

Aprofundando esta análise, testaram-se os efeitos Crenças x Sexo ($F_{1,98} = 1.63$, *ns*), Crenças x Grupo Etário ($F_{1,99} = 0.22$, *ns*) e Crenças x Região Europeia ($F_{1,99} = 0.56$, *ns*) e não se verificaram quaisquer efeitos significativos.

Q4: Em que medida os participantes europeus que pretendem realizar uma experiência de voluntariado internacional apresentam crenças e atitudes positivas associadas ao Voluntariado Internacional?

De igual modo à questão anterior, recorreu-se à estrutura fatorial obtida e que agrupou um conjunto de itens (e.g. “*International volunteering is an experience everyone should have.*”) na dimensão “Crenças e Atitudes Relativas ao Voluntariado Internacional”.

Tal como seria expectável, uma vez que diz respeito a pessoas que pretendem realizar este tipo de experiência, a média verificada indica que os participantes revelam crenças e atitudes favoráveis ao Voluntariado Internacional ($M = 3.91$, $DP = 0.58$). Esta mesma média não difere do marcador semântico “Concordo” ($t_{100} = -1.54$, *ns*).

Mantendo a mesma lógica de análise usada anteriormente, testaram-se os efeitos das variáveis Sexo, Grupo Etário ou Região Europeia. No Quadro 10 apresentam-se as respetivas médias e desvios-padrão.

Quadro 10

Médias e desvios-padrão relativos às crenças e atitudes face ao voluntariado internacional em função do Sexo, Grupo etário e Região Europeia.

Crenças e atitudes face ao voluntariado internacional						
	Sexo		Grupo Etário		Região	
	Masculino	Feminino	+ Novos	+ Velhos	Sul Europa	Outras Regiões
<i>M</i>	3.81	3.96	3.79	4.03	3.96	3.86
<i>DP</i>	0.58	0.58	0.60	0.55	0.60	0.56

De acordo com os resultados obtidos verificam-se efeitos apenas na variável Grupo Etário. Isto é, os participantes mais velhos (com idades superiores a 23 anos) revelam crenças e atitudes mais favoráveis ao voluntariado internacional comparativamente aos respondentes mais novos ($t_{99} = 2.14$, $p = .035$).

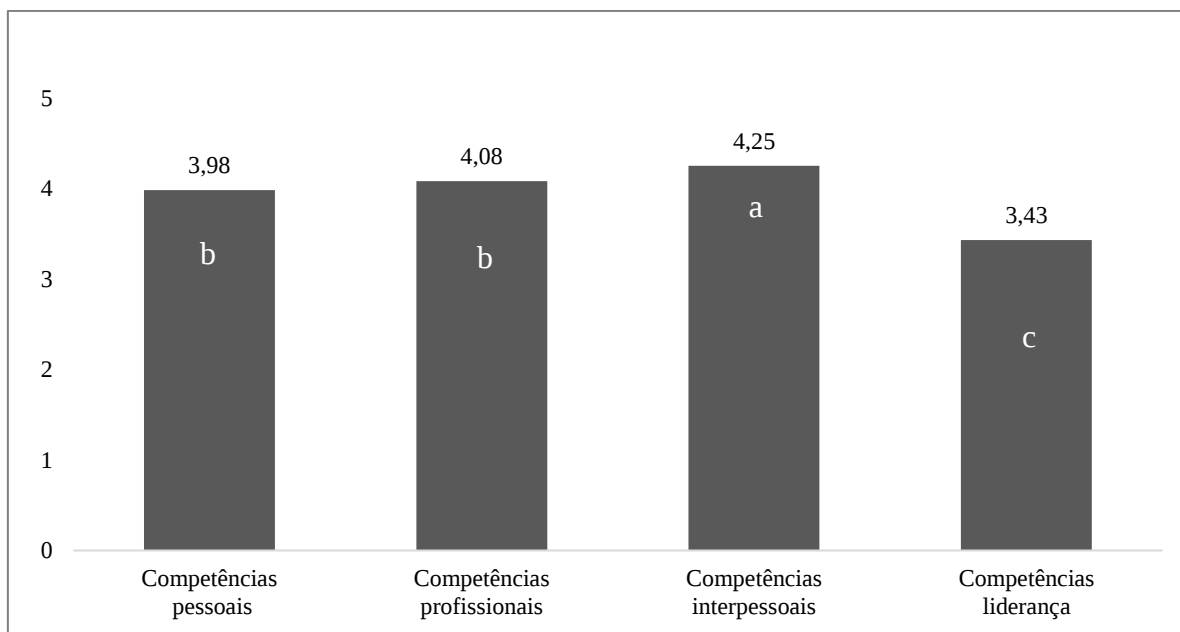
Q5: Em que medida os participantes europeus que pretendem realizar uma experiência de voluntariado internacional se autoatribuem competências pessoais, profissionais, interpessoais e de liderança?

Na Figura 2 ilustram-se as médias relativas à autoatribuição de competências pessoais, profissionais, interpessoais e de liderança e a sua comparação. Como se pode verificar, os participantes reportam mais competências interpessoais ($M = 4.25$, $DP = 0.51$) do que as demais.

As médias obtidas indicam que os respondentes “concordam” ($= 4$) que têm um conjunto de características associadas a competências pessoais e a competências profissionais (comparação com referido valor, maior $t_{100} = 1.54$, ns) e mais do que “concordam” que têm características associadas a competências interpessoais ($t_{100} = 4.92$, $p < .001$). Relativamente às competências de liderança, os participantes avaliam-se como possuindo mais do que moderadamente esse tipo de competências (média acima do ponto médio da escala de resposta, $t_{100} = 5.65$, $p < .001$).

Figura 2

Autoatribuição de competências pessoais, profissionais, interpessoais e de liderança.



Nota: caracteres diferentes indicam diferenças significativas a $p < .05$.

Ao testar os efeitos das variáveis Sexo, Grupo Etário ou Região Europeia na autoatribuição de competências não se constatam efeitos. A ANOVA de medidas repetidas

como factor intersujeitos com as variáveis acima elencadas revela isso mesmo (Competências x Sexo, $F_{2,55}, 234.89 = 0.73, ns$; Competências x Grupo Etário, $F_{2,55}, 234.89 = 0.40, ns$; Competências x Região, $F_{2,55}, 234.89 = 0.08, ns$)¹⁸.

Q6: Em que medida os fatores motivacionais se relacionam com a experiência de voluntariado internacional dos europeus?

Nesta questão procura-se perceber em que medida as motivações pessoais, as motivações profissionais e as motivações de impacto na comunidade são valorizadas pelos participantes.

A ANOVA de medidas repetidas revela que existe uma diferença significativa entre os 3 tipos de motivação ($F_{2,238} = 43.86, p < .001$). De facto, como se verifica no Quadro 11, os participantes atribuem maior importância a motivações associadas ao seu Impacto na Comunidade ($M = 4.40, DP = 0.71$), seguidas pelas motivações Profissionais ($M = 3.99, DP = 0.76$) e, por último, pelas motivações Pessoais ($M = 3.63, DP = 0.84$).

Na comparação com o marcador semântico da escala de resposta = 4, os resultados mostram que na componente Motivações Profissionais, como seria esperado, a média não difere desse marcador ($t_{119} = 0.08, ns$). Contudo, a componente Motivações Pessoais é significativamente inferior ($t_{119} = 4.77, p < .001$) e a componente Motivações de Impacto na Comunidade apresenta uma média significativamente superior ao marcador semântico “bastante” (= 4), $t_{119} = 6.11, p < .001$.

Quadro 11

Médias relativas às motivações pessoais, profissionais e de impacto na comunidade em função do Sexo, Grupo Etário e Região Europeia

Motivações	Sexo		Grupo Etário		Região	
	Masculino	Feminino	+ Novos	+ Velhos	Sul Europa	Outras Regiões
Pessoais	3.66	3.63	3.82	3.56	3.85	3.45
Profissionais	3.91	4.02	4.04	3.97	4.10	3.90
Comunidade	4.12	4.49	4.39	4.40	4.65	4.19

¹⁸ Teste de esfericidade de Mauchly = 0.62, $p < .001$

As ANOVAs para testar os efeitos de Sexo, Grupo Etário e Região relativamente à tipologia de motivações para participar em voluntariado internacional não revelaram qualquer interação (Motivação x Sexo, $F_{2,234} = 2.26$, *ns*; Motivação x Grupo Etário, $F_{2,236} = 1.32$, *ns*; Motivação x Região Europeia, $F_{2,236} = 1.23$, *ns*).

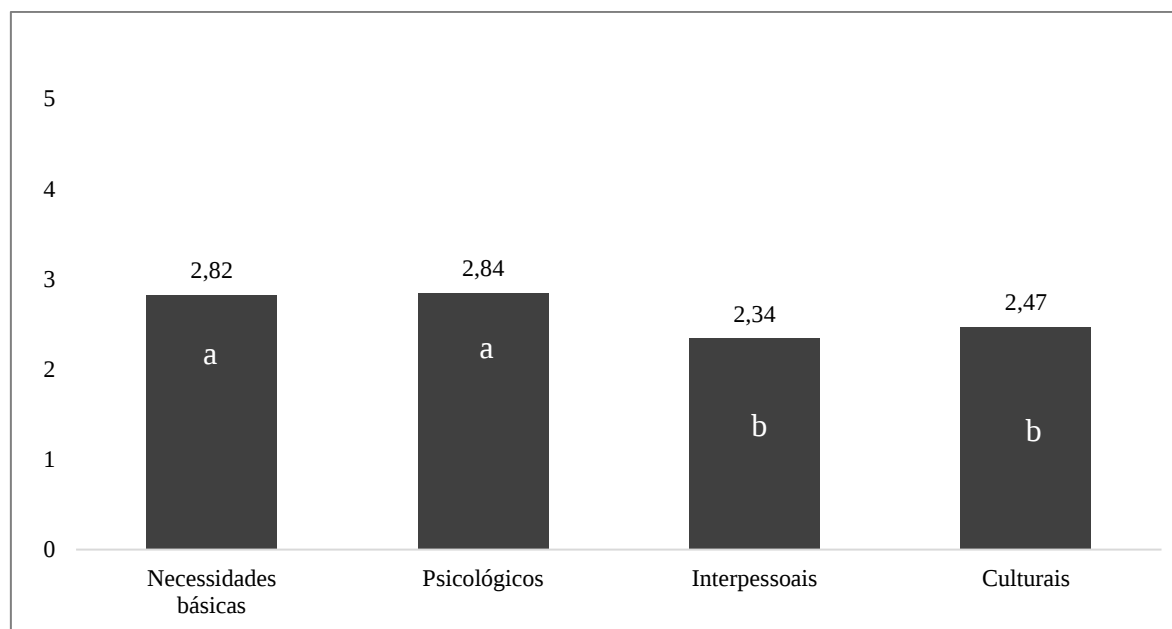
Q7: Em que medida os voluntários europeus experienciam desafios durante a sua participação em voluntariado internacional?

Neste ponto, de acordo com a estrutura fatorial desta subescala, consideraram-se 4 tipos de desafios: Necessidades Básicas; Psicológicos; Interpessoais; e Culturais.

Na Figura 3 ilustram-se as médias obtidas e a comparação entre as referidas quatro dimensões. Como se pode observar, os participantes sinalizaram significativamente mais desafios associados a Necessidades Básicas e de natureza Psicológica em comparação com os desafios Interpessoais ou Culturais ($F_{2.71, 321.96} = 15.01$, $p < .001$).¹⁹

Figura 3

Comparação entre os quatro tipos de desafios com que os participantes se confrontaram na sua experiência de voluntariado internacional.



Nota: caracteres diferentes indicam diferenças significativas a $p < .05$.

¹⁹ Teste de esfericidade de *Mauchly* = 0.81, $p < .001$.

Na comparação com o marcador semântico =3 verifica-se que a dimensão de desafios associados a Necessidades Básicas não difere do ponto médio da escala, ou seja, os participantes consideram que tiveram “moderadamente” desafios desta natureza ($t_{119} = 1.77, p = .08, ns$).

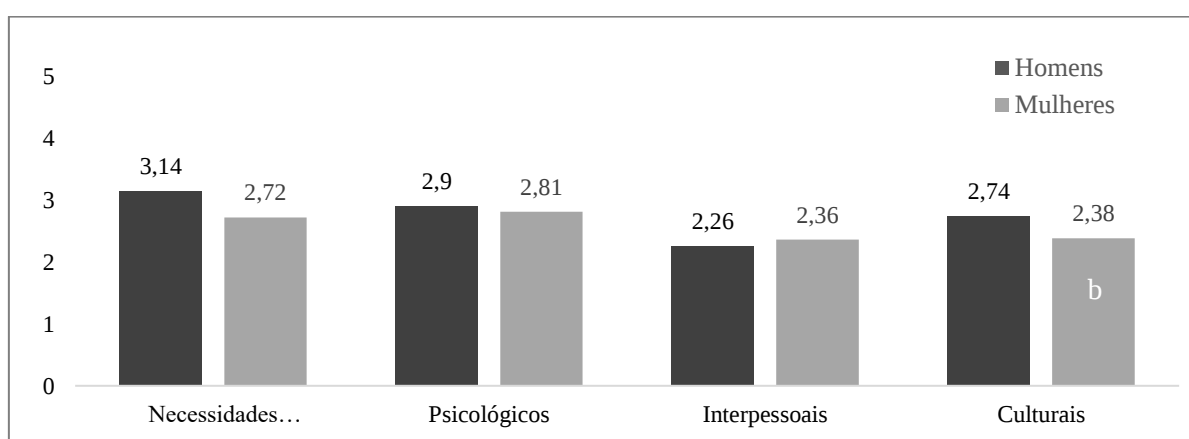
Porém, todas as outras dimensões diferem significativamente deste marcador semântico²⁰ (menor $t_{119} = 2.06, p = .04$) e também do associado ao ponto 2 da escala de resposta (menor $t_{119} = 4.02, p < .001$). Ou seja, genericamente, os participantes tiveram de lidar menos do que moderadamente com desafios psicológicos, interpessoais e culturais.

Introduzindo nas análises da ANOVA de medidas repetidas, as variáveis Sexo, Grupo Etário e Região Europeia, verifica-se que não existem efeitos significativos na interação das variáveis Desafios x Região ($F_{2.74, 323.01} = 0.82, ns$) ou Desafios x Grupo Etário ($F_{2.73, 321.70} = 0.19, ns$).

Contudo, verifica-se uma interação Desafios x Sexo, que se ilustra na Figura 4 ($F_{2.73, 318.83} = 2.60, p = .05$). Decompondo esta interação, constata-se que apenas existe uma diferença significativa na dimensão Desafios Culturais ($t_{117} = 2.20, p = .03$) e nas restantes não se verificam diferenças (maior $t_{117} = 1.79, p = .08, ns$).

Figura 4

Comparação entre os quatro tipos de desafios com que os participantes se confrontam na sua experiência de voluntariado internacional em função da variável Sexo.



Nota: caracteres diferentes indicam diferenças significativas a $p < .05$.

²⁰ Apesar da média de Desafios Psicológicos ser superior à de Necessidades Básicas, o desvio-padrão da primeira é inferior ($DP = 0.87$ vs. $DP = 1.11$).

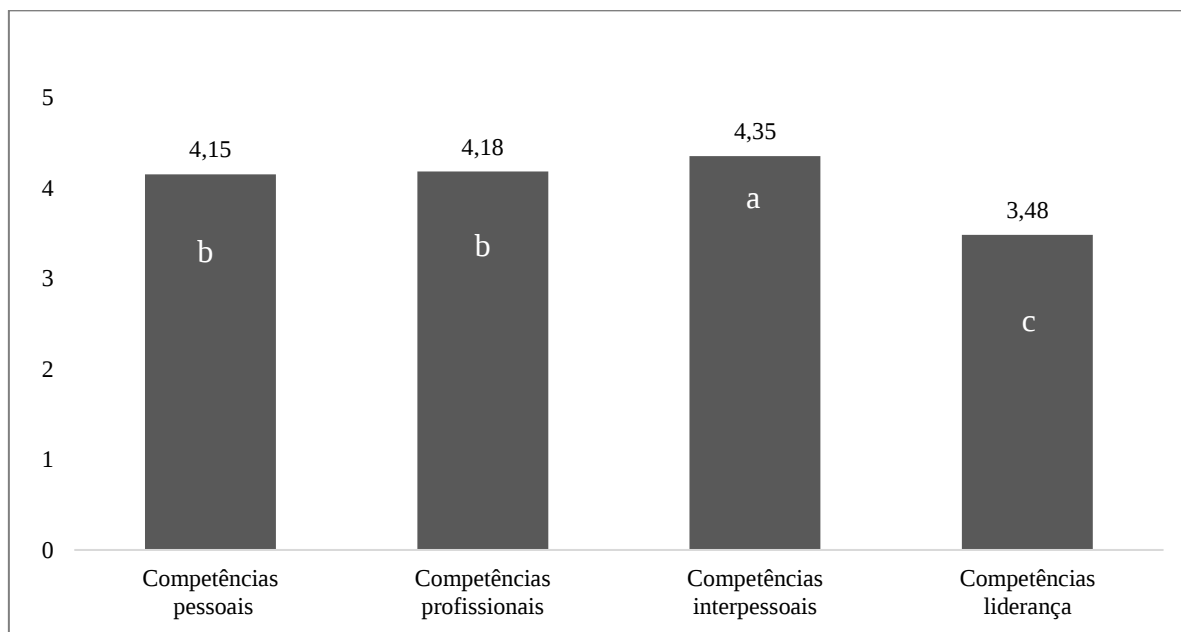
Q8: Em que medida os voluntários europeus desenvolveram competências pessoais, profissionais, interpessoais e de liderança durante a sua participação em voluntariado internacional?

Mantendo o procedimento de análise que tem sido utilizado, considera-se nesta questão de investigação a estrutura fatorial da respetiva subescala. Isto é, neste tópico, serão consideradas as seguintes dimensões de competências: Pessoais, Profissionais, Interpessoais e de Liderança.

Como se pode observar na Figura 5, os participantes consideram que desenvolveram mais Competências Interpessoais ($M = 4.35$, $DP = 0.58$) do que qualquer um outro tipo de competências. Embora todas as dimensões obtenham valores positivos, a dimensão relativa às competências de Liderança ($M = 3.48$, $DP = 0.88$) é a que apresenta um valor de média significativamente inferior aos demais.

Figura 5

Competências pessoais, profissionais, interpessoais e de liderança, desenvolvidas durante a experiência de voluntariado internacional.



Nota: caracteres diferentes indicam diferenças significativas a $p < .05$.

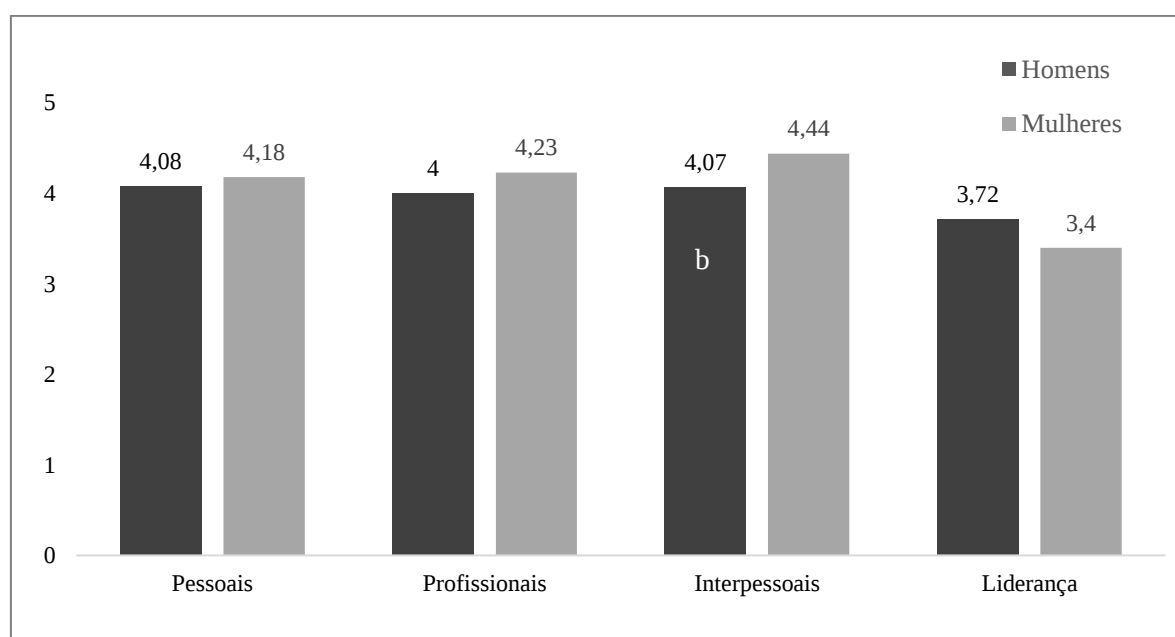
Ao testar os efeitos das variáveis Sexo, Grupo Etário e Região Europeia nas competências desenvolvidas com a experiência de voluntariado internacional, verificaram-

se efeitos significativos apenas na interação Competências x Sexo ($F_{2.28, 266.72} = 7.37, p < .001$). Nas restantes não se observaram efeitos: Competências x Grupo Etário ($F_{2.25, 265.37} = 0.92, ns$) e Competências x Região Europeia ($F_{2.24, 264.57} = 1.59, ns$).²¹

Para explicitar a interação mencionada com a variável Sexo, apresenta-se a Figura 6. Como se pode observar, as mulheres revelam mais Competências Pessoais, Profissionais e Interpessoais, contudo, são os homens que apresentam mais competências de Liderança.

Figura 6

Comparação entre os quatro tipos de competências que os participantes desenvolveram na sua experiência de voluntariado internacional em função da variável Sexo.



Nota: caracteres diferentes indicam diferenças significativas a $p < .05$.

Q9: Em que medida os voluntários europeus estão globalmente satisfeitos com a sua experiência de voluntariado internacional?

Globalmente, os participantes revelam estar mais do que satisfeitos com a sua experiência de voluntariado internacional ($M = 4.38, DP = 0.80$; comparação com o ponto 4 da escala de resposta, $t_{119} = 5.24, p < .001$).

No Quadro 12 apresentam-se as médias e desvios-padrão considerando, novamente, as variáveis Sexo, Grupo Etário e Região Europeia.

²¹ Teste de esfericidade de *Mauchly* = 0.62, $p < .001$.

Quadro 12

Médias e desvios-padrão relativos à Satisfação Global com a Experiência de Voluntariado Internacional em função do Sexo, Grupo etário e Região Europeia.

Satisfação Global com a Experiência de Voluntariado Internacional						
	Sexo		Grupo Etário		Região	
	Masculino	Feminino	+ Novos	+ Velhos	Sul Europa	Outras Regiões
M	4.10	4.47	4.40	4.38	4.47	4.32
DP	0.72	0.81	0.88	0.77	0.66	0.90

Quando se testam os efeitos destas três variáveis na Satisfação Global com a Experiência de Voluntariado Internacional, verifica-se que apenas na variável Sexo se verificam diferenças. Isto é, as mulheres revelam estar globalmente mais satisfeitas com a experiência do que os homens ($t_{117} = 2.15, p = .03$).²²

Correlacionando a Satisfação com a Experiência de Voluntariado Internacional com os tipos de desafios com que os participantes se confrontaram ao longo dessa experiência, observam-se alguns resultados que devem ser reportados. Com efeito, como consta no Quadro 13, verifica-se que não existe correlação entre a Satisfação com a Experiência e os desafios associados a Necessidades Básicas, contudo, em todas as outras dimensões constatam-se correlações negativas e significativas.

Quadro 13

Correlações entre a Satisfação Global com a Experiência de Voluntariado Internacional e os Desafios vivenciados durante essa experiência.

	Desafios			
	Necessidades básicas	Psicológicos	Interpessoais	Culturais
Satisfação Global	-0,177	-,315**	-,252**	-,337**

Nota: Os valores apresentados correspondem a valores *r* de Pearson; **, $p < .01$

²² Nas variáveis Grupo Etário ou Região Europeia não se verificaram diferenças (respectivamente, $t_{118} = 0.15, ns$ e $t_{118} = 0.99, ns$).

Finalmente, quando se correlaciona a Satisfação Global com a Experiência de Voluntariado Internacional e as Competências desenvolvidas durante essa mesma experiência, verificam-se também resultados interessantes. Como se pode observar no Quadro 14, a Satisfação Global correlaciona-se positiva e significativamente com as Competências Pessoais, Profissionais e Interpessoais desenvolvidas durante a experiência de voluntariado internacional. Porém, não se verifica correlação com as Competências de Liderança.

Quadro 14

Correlações entre a Satisfação Global e Competências desenvolvidas durante a experiência de voluntariado internacional.

	Competências			
	Pessoais	Profissionais	Interpessoais	Liderança
Satisfação Global	,303**	,270**	,249**	-,067

Nota: Os valores apresentados correspondem a valores *r* de Pearson; **, $p < .01$

3. Discussão

O envolvimento em projetos de voluntariado internacional tem sido uma prática cada vez mais vulgar ao longo dos últimos anos e, por esse motivo, tem sido alvo de inúmeros estudos (Nordlund, 2009; Sherraden et al., 2008). A presente investigação pretende, igualmente, explorar e compreender este fenómeno, mais especificamente, a prática de voluntariado internacional entre os voluntários Europeus. Existem inúmeras dimensões relacionadas com esta prática, que são igualmente passíveis e merecedoras de estudo. Porém, na presente investigação não foi possível debruçar atenção sobre todas as dimensões consideradas relevantes no âmbito deste tema. Assim, optou-se pela seleção de um conjunto de aspetos sobre os quais nos debruçamos ao longo do estudo e, desse modo, tornou-se possível responder àquelas que eram as questões de investigação inicialmente levantadas.

Em primeiro lugar, de uma maneira geral, considerou-se relevante dedicar atenção àquilo que distingue um voluntário internacional europeu de um indivíduo que não pratica nem tem interesse em praticar esta forma de voluntariado. Assim, no presente estudo, procedeu-se a uma análise do perfil sociodemográfico, do histórico de participação no voluntariado, das características pessoais e competências, assim como das crenças e valores, que os participantes apresentam e que, portanto, os definem.

No que diz respeito às características sociodemográficas, o presente estudo demonstrou que alguns grupos estão mais fortemente representados entre os voluntários internacionais europeus e interessados em praticar esta forma de voluntariado. De acordo com os resultados obtidos, a maioria dos voluntários internacionais europeus são jovens adultos, entre os 20 e os 30 anos, do sexo feminino e estudantes com um grau académico igual ou superior ao bacharelato. Além disso, ainda que esta característica não seja tão predominante quanto as outras, verificou-se, também, que as áreas de formação mais comuns entre os voluntários internacionais europeus são as do Direito, das Ciências Sociais e do Serviço Social.

De acordo com a síntese realizada no enquadramento teórico da presente investigação, compreendeu-se que já existem diversos estudos cujo objetivo passa pela exploração das características sociodemográficas e *backgrounds* dos voluntários a nível local (McBride & Lough, 2010). Estes estudos revelam que, efetivamente, existem algumas

características predominantes entre os voluntários (e.g. ao nível do sexo, idade, nível socioeconómico, etnia, ocupação, nível de escolaridade, etc.), porém, quando comparados entre si, revelam alguma discrepância de resultados. Possivelmente, estas diferenças devem-se ao facto de a grande maioria dos estudos recorrer a amostras de voluntários a nível local e, mesmo aqueles que abordam o voluntariado internacional, focam-se nos voluntários de determinado país ou cidade, ou que pertencem a um projeto ou organização em específico (Andrews & Lockett, 2013; Barber et al., 2013; McBride & Lough, 2010).

Posto isto, de forma a compreender melhor o *background* dos voluntários internacionais europeus, verificou-se que a grande maioria dos participantes da amostra que já praticaram voluntariado internacional, apresentavam, anteriormente a esse envolvimento, um histórico de participação em projetos de voluntariado local, de mobilidade estudantil internacional, ou de ambos. Assim, conclui-se que parece existir uma relação entre o histórico de participação em projetos semelhantes de voluntariado local ou de mobilidade estudantil internacional e o futuro envolvimento dos voluntários europeus em projetos de voluntariado internacional.

Estes resultados vão ao encontro das evidências existentes na literatura, pois alguns estudos realizados neste âmbito verificaram que parece existir uma relação entre o histórico de envolvimento dos adolescentes em atividades extracurriculares ou outros projetos com a comunidade onde se inserem e o futuro envolvimento em projetos de voluntariado local (Barber et al., 2013). Assim, esta relação entre o *background* dos jovens europeus no mundo do voluntariado, parece existir também ao nível do voluntariado internacional. Importa, ainda, realçar que a amostra utilizada é constituída essencialmente por jovens europeus e que, tal como referido na introdução do presente documento, ao longo dos últimos anos, tem sido possível verificar um *boom* ao nível das oportunidades internacionais dentro da Europa, tanto ao nível do voluntariado internacional, como ao nível das oportunidades de mobilidade estudantil internacional (European Solidarity Corps, 2020). Ainda que esta dimensão não tenha sido diretamente avaliada no presente estudo, realça-se a possibilidade de os resultados encontrados sobre a relação entre o histórico dos voluntários e o seu envolvimento em projetos de voluntariado internacional estarem associados a uma maior facilidade de mobilidade internacional entre os países europeus e a um maior acesso à informação por parte destes jovens (European Solidarity Corps, 2020).

No seguimento desta lógica de que as oportunidades de mobilidade dentro da Europa têm aumentado ao longo dos últimos anos, no presente estudo procurou-se compreender as crenças e atitudes defendidas pelos europeus que pretendem realizar uma experiência de voluntariado internacional, recorrendo-se a um conjunto de itens relativos à Identidade Europeia e à Identidade Humanista Global dos participantes. Verificou-se que, na sua generalidade, os participantes da amostra se identificam com ambos os tipos de crenças e atitudes abordadas. Realça-se que as crenças e atitudes de Identidade Humanista Global (e.g. *“Humans Helping Humans”*, *“Unity is Diversity, Diversity is Unity”* e *“All cultures are rich in their own way”*) são aquelas com que os participantes mais se identificam. Além destas duas dimensões, procurou-se compreender, igualmente, em que medida estes participantes apresentam crenças e atitudes positivas associadas à prática de voluntariado internacional. Tal como seria expectável, dado que estes participantes manifestam interesse em tornar-se voluntários, verificou-se que, na sua generalidade, os participantes defendem as crenças e atitudes positivas avaliadas (e.g. *“Volunteering work is valued and recognized by other people.”*, *“International volunteering is an experience everyone should have.”*, etc.). Importa referir que os itens que compõem as escalas utilizadas para explorar as crenças e atitudes dos participantes foram desenvolvidos com base em testemunhos de voluntários internacionais, *blogs*, *vlogs* e outras páginas pessoais nas redes sociais onde os próprios voluntários abordam este tema de forma informal e, portanto, esperava-se que os voluntários e futuros voluntários internacionais se identificassem com os itens avaliados. Ainda assim, realça-se o facto de os participantes mais velhos (a partir dos 23 anos) concordarem mais fortemente com estas crenças do que os mais novos. Possivelmente, estas diferenças resultam de uma interação de vários fatores, porém, destaca-se a possibilidade de os indivíduos mais velhos já terem um histórico de voluntariado a nível local ou de mobilidade estudantil internacional e, por esse motivo, terem desenvolvido crenças e atitudes mais positivas em relação à prática de voluntariado internacional.

Ainda na mesma lógica de explorar o perfil típico dos voluntários, no presente estudo exploraram-se as características associadas a Competências Pessoais, Profissionais, Interpessoais e de Liderança, que os europeus que pretendem realizar voluntariado internacional atribuem a si próprios. Verificou-se que, na sua generalidade, os participantes acreditam possuir características associadas a todas estas competências. De entre elas, as Competências Interpessoais são aquelas com que eles mais se identificam. Este último fator é composto por características como a empatia, a preocupação com os outros, sensibilidade,

generosidade e curiosidade. E, portanto, dizem respeito a itens de natureza mais social, relacionando-se, igualmente, com uma dimensão mais emocional, cuja avaliação permite retirar algumas indicações sobre a forma como o indivíduo interage com o outro. Por outro lado, as Competências de Liderança (e.g. falar em público, técnicas de negociação, etc.) são aquelas com que os participantes menos se identificam. No âmbito do voluntariado a nível local, a literatura indica que, em comparação àqueles que não praticam voluntariado, os voluntários locais se definem melhor, na sua generalidade, por características como o altruísmo, a espontaneidade, persistência, vontade de ajudar e apresentam uma melhor capacidade de se relacionar com os outros, sendo mais compreensivos, carinhosos e extrovertidos (Dorner & Rózsa, 2018). Assim, os resultados obtidos na presente investigação parecem ir ao encontro da literatura existente acerca do voluntariado local, demonstrando semelhanças entre os potenciais voluntários internacionais europeus e os voluntários locais em geral. Esta relação mostra-se lógica, na medida em que o voluntariado local e internacional, apesar de se distinguirem por algumas particularidades, são ambas formas de voluntariado.

De acordo com a literatura, as dimensões acima analisadas, nomeadamente, as crenças, valores, atitudes e características pessoais dos indivíduos estão na origem das motivações que os levam a envolver-se em projetos de voluntariado, embora ainda não seja clara a forma como estas se relacionam entre si (Ferreira et al., 2008; Snyder & Clary, 2004). Tal como referido na introdução deste estudo, de entre as diversas teorias existentes, uma das designações mais utilizadas na literatura diz respeito às motivações de natureza altruísta ou de natureza egoísta, porém, o recurso a estes conceitos não é unânime (Nordlund, 2009; Ferreira et al., 2008), pelo que se optou pela utilização de diferentes designações que resultaram das estruturas fatoriais do presente estudo: Motivações Pessoais; Motivações Profissionais; e Motivações de Impacto na Comunidade. Os resultados obtidos demonstraram que os voluntários internacionais europeus reconhecem a importância de todos os tipos de motivações mencionados, porém, aquelas que mais apresentam são as Motivações de Impacto na Comunidade (e.g. *“Create a positive impact on the local community and therefore make the world a little better.”*, *“Being able to help others and make other people happier.”*, etc.), seguidas pelas Motivações Profissionais (e.g. *“Meet new people and upgrade my social network.”*) e, por último, as Motivações Pessoais (e.g. *“Take some time for myself and get away from my problems or daily life.”*). Ainda assim, importa realçar que os participantes que responderam à parte do questionário em que estas dimensões

são avaliadas, já tinham praticado voluntariado internacional e, portanto, é possível que as motivações indicadas pelos participantes não correspondam àquelas que eles apresentavam no momento anterior ao início da experiência, dado que as motivações não são estáticas e a própria percepção que o indivíduo tem das mesmas, pode ser alterada ao longo do tempo (Ferreira et al., 2008).

Estas potenciais mudanças decorrentes ao nível das motivações podem ser potenciadas por vários fatores. De entre eles, destacam-se as possíveis dificuldades e desafios com que os voluntários internacionais se deparam ao longo da experiência internacional (Nordlund, 2009). De acordo com os resultados obtidos no presente estudo, os voluntários europeus reconhecem a existência de Desafios Psicológicos, Desafios Interpessoais, Desafios Culturais e Desafios de Necessidades Básicas associados à experiência de voluntariado internacional, porém, não os consideram difíceis de ultrapassar. Comparando estes tipos de desafios entre si, verificou-se que aqueles com que os voluntários têm mais dificuldade em lidar durante a experiência de voluntariado internacional são os Desafios Psicológicos (e.g. manter a saúde mental, lidar com sentimentos de impotência e com a intensidade emocional da experiência, etc.) e os Desafios de Necessidades Básicas (e.g. manter rotinas de sono e de alimentação saudáveis). Associados a um nível de dificuldade inferior, surgem os Desafios Culturais (e.g. integração e adaptação cultural, estabelecimento de boas relações com a comunidade local e restantes voluntários, questões económicas, etc.). E por último, os Desafios Interpessoais (e.g. manter o contacto e lidar com as saudades da família e amigos) são aqueles que os participantes consideram menos significativos. Importa realçar que se verificaram diferenças ao nível dos Desafios Culturais entre os homens e as mulheres, sendo que os homens reportam mais este tipo de desafios.

Estes resultados são suportados pela literatura, segundo a qual a prática de voluntariado internacional implica uma boa capacidade de adaptação (Nordlund, 2009; Schwarz, 2015). Ainda que a novidade, diversidade e necessidade de adaptação sejam previsíveis, muitas vezes, o voluntário desenvolve expectativas irrealistas que acabam por não ser correspondidas e, ao iniciar a experiência internacional e se deparar com o choque cultural da comunidade local comparativamente à sua própria realidade, surgem os desafios psicológicos associados à gestão das emoções e dos sentimentos de culpa, ingratidão, injustiça ou impotência (Schwarz, 2015). Daí que os resultados obtidos na presente investigação realcem os Desafios Psicológicos como os mais desafiantes, ainda que os participantes não os considerem difíceis de ultrapassar. O mesmo acontece para os Desafios

de Necessidades Básicas, o que provavelmente varia de acordo com o país de destino do voluntário e, portanto, de acordo com o desenvolvimento desse país e recursos disponíveis na comunidade local. Ainda assim, tal como referido na introdução deste estudo, a literatura demonstra que a experiência de contacto direto com outras realidades pode desencadear novas crenças, valores ou comportamentos por parte dos voluntários, nomeadamente, um estilo de vida menos materialista e, por esse motivo, após uma fase inicial de adaptação, os voluntários internacionais podem aprender a atribuir menos importância a algumas dificuldades com que se deparam (Schwarz, 2015).

Em oposição aos desafios com que os voluntários internacionais se deparam ao longo da experiência, surgem, igualmente, os benefícios que esta prática lhes proporciona. De acordo com a literatura, um dos principais fatores que aumentam a satisfação dos voluntários com a experiência e que os mantêm motivados para a prática de voluntariado, diz respeito aos benefícios que o voluntariado acarreta para o próprio voluntário (Ferreira et al., 2008). Na presente investigação verificou-se que, de forma geral, os participantes acreditam que as suas Competências Pessoais, Profissionais, Interpessoais e de Liderança foram promovidas ao longo da sua experiência de voluntariado internacional. Estes resultados vão ao encontro da literatura, pois inúmeros estudos realizados no âmbito do voluntariado demonstram que os voluntários reconhecem esta relação benéfica de promoção das suas competências (Howard, 2016; McBride & Lough, 2010; McDougale et al., 2011). Mais especificamente, os resultados evidenciaram que as Competências Interpessoais são aquelas que os voluntários internacionais europeus consideram ser mais promovidas durante a experiência e, por outro lado, as Competências de Liderança são consideradas as menos promovidas.

Estes resultados também são suportados pela literatura, na medida em que os benefícios sociais são, frequentemente, referidos pelos voluntários, nomeadamente o estabelecimento de conexões mais fortes com o outro e o alargamento da rede de suporte social (McDougale et al., 2011). Quanto às Competências de Liderança, a literatura encontrada sobre os fatores e contextos promotores destas competências refere que estas são mais bem adquiridas num contexto prático, nomeadamente, em atividades extracurriculares, onde o indivíduo pode adotar uma postura ativa e, deste modo, desenvolver a sua capacidade de liderança (Provenzano et al., 2014). Assim, dada a diversidade de tipos e formas de voluntariado existentes, era expectável que as Competências de Liderança fossem as menos reconhecidas pelos participantes devido ao facto de, nem sempre, as tarefas e papéis que o voluntário exerce durante a experiência de voluntariado internacional envolver a prática e,

consequentemente, a promoção destas competências. Além disso, tal como referido anteriormente, verificou-se que as Competências de Liderança também são aquelas com que os europeus interessados em praticar voluntariado internacional se identificam menos. Assim, é possível que estas competências sejam menos valorizadas por parte dos europeus e, por isso, sejam as menos reconhecidas como promovidas durante a experiência internacional.

Ainda assim, importa realçar que foram encontradas diferenças significativas entre os homens e as mulheres em relação a todas as competências, sendo que os homens reconhecem uma maior promoção das Competências de Liderança e as mulheres reconhecem uma promoção mais significativa de todos os restantes tipos de competências mencionadas. Estas diferenças vão ao encontro da literatura acerca das competências de liderança e das diferenças de género, na medida em que as mulheres demonstram ser mais orientadas para as relações interpessoais, apresentando mais características como a sensibilidade e empatia (Einolf, 2011), enquanto os homens estão mais associados a comportamentos orientados para a tarefa e, consequentemente, favorecem mais as competências de liderança (Borrvalho, 2012).

Por último, no presente estudo procurou-se compreender em que medida os voluntários europeus estão globalmente satisfeitos com a sua experiência de voluntariado internacional. Os resultados demonstraram que, de forma geral, os participantes revelam estar mais do que satisfeitos com a experiência. Realizou-se uma análise da relação entre os desafios com que os voluntários se deparam durante a prática de voluntariado internacional e o seu nível de satisfação com a experiência. Desta análise, resultaram correlações negativas e significativas entre a satisfação e os tipos de desafios experienciados, à exceção dos Desafios de Necessidades Básicas. Por outras palavras, concluiu-se que quanto mais os participantes consideram difícil lidar com os Desafios Psicológicos, Culturais ou Interpessoais durante a experiência de voluntariado internacional, menor é a sua Satisfação Global com a Experiência. O presente estudo revelou, também, que existe uma correlação positiva e significativa entre as Competências que os participantes consideram ter sido desenvolvidas durante o voluntariado internacional e a Satisfação Global com a Experiência, à exceção das Competências de Liderança. Isto é, quanto mais os voluntários internacionais europeus acreditam ter desenvolvido as suas Competências Pessoais, Profissionais e Interpessoais, maior a sua Satisfação com a Experiência de voluntariado internacional.

Verificou-se, ainda, que existiam diferenças entre sexos ao nível da Satisfação Global com a Experiência, sendo que as mulheres se revelam globalmente mais satisfeitas do que os homens. Estes resultados vão ao encontro dos restantes resultados obtidos ao longo do presente estudo, na medida em que as mulheres reportaram menos desafios vivenciados durante a experiência de voluntariado internacional e, além disso, de forma geral, reconheceram uma maior promoção das suas competências e, como resultado, as mulheres apresentam-se mais satisfeitas com a experiência de voluntariado internacional do que os homens.

4. Conclusões, Limitações e Investigações Futuras

A seleção do voluntariado internacional como temática da presente investigação surgiu do interesse em conhecer a percepção dos voluntários acerca desta prática. Apesar da vasta literatura disponível acerca do voluntariado, tal como referido anteriormente, a investigação debruça-se, essencialmente, sobre a prática de voluntariado a nível local, ou associada a uma determinada organização ou projeto. Assim, surgiu a pertinência de compreender melhor o fenómeno do voluntariado internacional, optando-se por focalizar o presente estudo na perspetiva dos voluntários europeus.

Os resultados desta investigação demonstraram que, efetivamente, existem algumas dificuldades e desafios com que os voluntários se deparam ao longo da sua experiência de voluntariado internacional. Ainda assim, os voluntários europeus parecem não atribuir muito valor a estas dificuldades, na medida em que reconhecem a sua existência, mas na sua generalidade, não as consideram difíceis de ultrapassar. Esta investigação permitiu, igualmente, demonstrar que o voluntariado internacional pode ser encarado como uma atividade com um enorme potencial do ponto de vista dos benefícios que acarreta para os voluntários ao nível das suas competências pessoais, interpessoais e profissionais. Esta relação benéfica já se verificava na literatura existente no âmbito do voluntariado local e verificou-se, igualmente, no que toca ao voluntariado internacional, porém, na presente investigação verificou-se a existência de algumas particularidades desta última forma de voluntariado. No mesmo sentido, os voluntários europeus demonstram reconhecer estas vantagens e esse reconhecimento demonstra contribuir para a satisfação do voluntário europeu com a experiência de voluntariado internacional, dado que, na sua generalidade, os participantes se revelam muito satisfeitos com a experiência. Este desenvolvimento de competências associado à experiência de voluntariado internacional dos europeus, manifesta-se ao nível da empatia, resiliência, capacidade de adaptação e de perdoar, aumento do autoconhecimento e da autoestima, entre muitos outros. Por este motivo, importa salientar a relevância deste tema do ponto de vista da Psicologia, dado que estas competências pessoais e interpessoais estão fortemente relacionadas com o bem-estar psicológico e a saúde mental dos indivíduos.

Quando se pretende compreender um fenómeno, nomeadamente a prática de voluntariado internacional, além da exploração dos benefícios que esta prática acarreta,

importa igualmente, assumir uma perspetiva menos idealista acerca do tema, de forma a permitir uma melhor compreensão do mesmo. Neste sentido, tal como referido na introdução deste estudo, os programas mais comuns de voluntariado internacional na Europa (EVS ou ESC), financiados pela União Europeia, apresentam como um dos seus principais objetivos tornar as oportunidades de mobilidade internacional acessíveis a jovens de grupos com menos recursos económicos e com menor escolaridade, porém, aquilo que se verifica é que a maior parte dos voluntários internacionais são jovens estudantes que possuem um grau académico igual ou superior ao bacharelato e, tal como o presente estudo demonstrou, a maioria destes são jovens que já possuem um histórico de participação em outros projetos de voluntariado ou até mesmo, em projetos de mobilidade estudantil internacional. Esta constatação conduz a um questionamento sobre as razões para esta discrepância de representatividade e, neste sentido, realça-se a importância de compreender estes resultados em futuras investigações.

Como principais limitações do presente estudo, destaca-se o facto de este se tratar de uma investigação somente quantitativa e, portanto, não permitir clarificar alguns dos resultados obtidos. Além disso, realça-se, igualmente, o facto de a amostra utilizada ser composta apenas por europeus que já praticaram voluntariado internacional ou, pelo menos, têm intenções de o fazer e, portanto, não existe no presente estudo uma amostra de participantes que não possuem este interesse, o que impossibilita a perceção das potenciais diferenças ao nível das crenças e valores e das competências pessoais e profissionais de diferentes grupos. É neste sentido que, em termos de investigação futura, se sugere a realização de estudos com diferentes grupos e recorrendo a uma metodologia longitudinal e, portanto, numa fase anterior e posterior à experiência de voluntariado, com uma componente qualitativa que permita ao investigador obter dados mais ricos e profundos acerca das dimensões que foram abordadas nesta investigação.

Em jeito de reflexão final, acrescenta-se que, de acordo com a introdução teórica desta investigação, a literatura disponível mostra que cada vez existem mais oportunidades de voluntariado internacional, mais voluntários a participar e mais organizações de envio e de receção de voluntários. No presente estudo, verificou-se que as motivações para praticar voluntariado internacional que estão mais fortemente presentes entre os voluntários europeus são as motivações de impacto na comunidade (e.g. tornar o mundo melhor, criar uma marca positiva na comunidade local, ajudar os outros, promover a igualdade, etc.) e que os benefícios para os voluntários internacionais europeus são bastante evidentes. E, portanto,

de forma geral, parece ter sido desenvolvida uma percepção bastante idealista e positiva acerca do voluntariado internacional. Porém, ainda existe pouca investigação acerca do verdadeiro impacto deste fenómeno e das limitações e desvantagens que este pode acarretar. Isto é, dependendo do país de destino e da comunidade alvo do projeto de voluntariado, podem levantar-se questões de impacto social, nomeadamente, a possibilidade de se desenvolver uma relação de dependência externa por parte da comunidade local em relação ao trabalho dos voluntários ou até, questões mais ligadas à ética e deontologia, no sentido em que o trabalho exercido pelos voluntários de forma não remunerada poderá, eventualmente, ocupar o lugar de profissionais de determinadas áreas, refletindo-se num desequilíbrio económico e social. Assim, considera-se igualmente pertinente a produção de investigação acerca do impacto do voluntariado internacional, de um ponto de vista diferente daquele dos voluntários.

Referências Bibliográficas

- Andrews, K. B., & Lockett, L. L. (2013). Improving generation Y volunteerism in Extension programs. *Journal Of Extension*, 51(2). <https://www.learntechlib.org/p/157118/>
- Beehr, T. A., LeGro, K., Porter, K., Bowling, N. A., & Swader, W. M. (2010). Required volunteers: Community volunteerism among students in college classes. *Teaching of Psychology*, 37(4), 276–280. <https://doi.org/10.1080/00986283.2010.510965>
- Borrhalho, C. (2012). *O género e o exercício de comando e liderança no Exército* (Doctoral dissertation, Academia Militar. Direção de Ensino).
- Devlin, M., Kristensen, S., Krzaklewska, E., & Nico, M. (2017). *Learning mobility, social*
- Dorner, L., & Rózsa, S. (2018). Personality profile and life satisfaction of volunteers and non-volunteers-Are there differences?. *Transylvanian Journal of Psychology*, (2)
- Einolf, C. J. (2011). Gender differences in the correlates of volunteering and charitable giving. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 40(6), 1092-1112. https://www.researchgate.net/publication/47282296_Gender_Differences_in_the_Correlates_of_Volunteering_and_Charitable_Giving
- Elshaug, C., & Metzger, J. (2001). Personality attributes of volunteers and paid workers engaged in similar occupational tasks. *The Journal of social psychology*, 141(6), 752-763.
- European Solidarity Corps. (2020). European Youth Portal. https://europa.eu/youth/solidarity_en
- Ferreira, M., Proença, T., & Proença, J. F. (2008). As motivações no trabalho voluntário. *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa*, 7(3), 43-53.
- Henney, S. M., Hackett, J. D., & Porreca, M. R. (2017). Involuntary Volunteerism: What Happens When You Require People to "Do Good?". *Journal of Service-Learning in Higher Education*, 6. <https://doi.org/10.1177/0899764019848492>
- inclusion and non-formal education: Access, processes and outcomes* (Vol. 22). Council of Europe. <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/learning-mobility-2>
- Jackson, E. J., & Adarlo, G. (2016). 'Soft Power', Selfishness, or Altruism? Motivations and

- Latham, G. P., & Pinder, C. C. (2005). Work motivation theory and research at the dawn of the twenty-first century. *Annu. Rev. Psychol.*, 56, 485-516. <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.psych.55.090902.142105>
- Lönnqvist, J. E., Paunonen, S., Verkasalo, M., Leikas, S., Tuulio-Henriksson, A., & Lönnqvist, J. (2007). Personality characteristics of research volunteers. *European Journal of Personality: Published for the European Association of Personality Psychology*, 21(8), 1017-1030.
- McBride, A. M., & Lough, B. J. (2010). Access to international volunteering. *Nonprofit Management and Leadership*, 21(2), 195-208. <https://doi.org/10.1002/nml.20020>
- McDougle, L. M., Greenspan, I., & Handy, F. (2011). Generation green: understanding the motivations and mechanisms influencing young adults' environmental volunteering. *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing*, 16(4), 325-341. <https://doi.org/10.1002/nvsm.431>
- Nordlund, J. J. (2009). Volunteering for humanitarian projects. *Clinics in dermatology*, 27(4), 395-400. <https://doi.org/10.1177/1012690216686856>
- Penner, L. A. (2004). Volunteerism and social problems: Making things better or worse?. *Journal of Social issues*, 60(3), 645-666. <https://doi.org/10.1111/j.0022-4537.2004.00377.x>
- Provenzano, B. C., Ferreira, D. A., Machado, A. P., & Aranha, R. N. (2014). Liderança na educação médica. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, 13(4).
- Renee'Howard, T. (2016). *Developing Generation-Based Volunteer Management Practices* (Doctoral dissertation, Walden University).
- Satisfaction of US-Based International Volunteers. *The International Journal of Diversity in Education*. <http://dx.doi.org/10.18848/2327-0020/CGP/v16i03/21-34>
- Schwarz, K. C. (2015). Encounters with Discomfort: How Do Young Canadians Understand (Their) Privilege And (Others') Poverty In The Context Of An International Volunteer Experience?. *Comparative and International Education/Éducation Comparée et Internationale*, 44(1), 5.
- Sherraden, M. S., Lough, B., & McBride, A. M. (2008). Effects of international volunteering and service: Individual and institutional predictors. *Voluntas: International Journal*

of Voluntary and Nonprofit Organizations, 19(4), 395. DOI: [10.1007/s11266-008-9072-x](https://doi.org/10.1007/s11266-008-9072-x)

Snyder, M., & Clary, E. G. (2004). Volunteerism and the Generative Society. <https://doi.org/10.1037/10622-014>